

Plano Municipal de Juventude de
Valongo
2024-2034

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Notas de abertura | 3 |
| Sumário Executivo | 7 |
| Enquadramento do Plano Municipal de Juventude | 9 |
| Contexto | 9 |
| Objetivos | 11 |
| Caracterização do município | 12 |
| Caracterização da população | 12 |
| Cidadania e Participação | 15 |
| Educação e Formação | 18 |
| Emprego e Empreendedorismo | 24 |
| Estilos de Vida Saudável | 28 |
| Sustentabilidade e Mobilidade | 33 |
| Cultura e Lazer | 36 |
| Emancipação e Habitação | 38 |
| Processo de Construção | 39 |
| Metodologia | 39 |
| Entidades Envolvidas | 41 |
| Resultados | 42 |
| Ausultações presenciais | 42 |
| Inquéritos <i>Online</i> | 43 |
| O Plano Estratégico | 47 |
| Áreas estratégicas e prioridades | 48 |
| 1. Educação e Formação | 48 |
| 2. Emprego e Empreendedorismo | 49 |
| 3. Cidadania e Participação | 50 |
| 4. Emancipação e Habitação | 51 |
| 5. Estilos de Vida Saudável | 53 |
| 6. Sustentabilidade e Mobilidade | 54 |
| 7. Cultura e Lazer | 55 |
| Áreas Transversais | 56 |
| Cooperação | 56 |
| Criatividade e Diálogo Intergeracional | 58 |
| Informação e Comunicação | 60 |
| Dimensão Operacional | 62 |
| Construção do Plano de Ação | 62 |
| Monitorização | 63 |
| Considerações Finais | 64 |

Notas de abertura

O Município de Valongo, reconhecendo a importância vital da juventude para o território, apresenta, com grande orgulho e sentido de responsabilidade, o primeiro Plano Municipal de Juventude.

A Juventude é a força motriz por trás das grandes transformações sociais, culturais e económicas. Com ideia inovadoras, energia contagiante e paixão inspiradora, está a definir novos horizontes, inspirando-nos a olhar para o futuro com otimismo.

Temos trabalhado incansavelmente para proporcionar oportunidades, espaços seguros e recursos para que cada jovem valonguense possa desenvolver todo o seu potencial, num contexto de crescimento pessoal e coletivo.

No entanto, este compromisso não se limita à juventude de hoje. Estende-se também às gerações futuras e a toda a comunidade. Neste contexto, estamos determinados a criar oportunidades que promovam a interação e o diálogo intergeracionais, reconhecendo que a troca de experiências entre gerações é fundamental para o enriquecimento de todas as pessoas. Queremos reduzir o isolamento e fomentar um sentimento de pertença e comunidade entre as e os nossos jovens.

Por outro lado, promover a inclusão digital, o acesso às novas tecnologias e à criatividade é fundamental para garantir que jovens valonguenses têm as ferramentas necessárias para inovar e liderar. A criatividade, em particular, desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal e profissional de jovens, criando uma base para se ajustarem a novas situações e enfrentarem mudanças com flexibilidade, preparando-os para um futuro em constante e rápida mutação.

A participação é outro pilar fundamental de uma comunidade saudável. Temos vindo a promovê-la desde tenra idade porque consideramos que é um aspeto fundamental para prevenir o surgimento de radicalismos e polarização.

Estas preocupações tão diversas foram enquadradas no Plano Municipal de Juventude que aqui se apresenta, embora sem perder de vista os documentos estratégicos a nível nacional e internacional, como o II Plano Nacional para a Juventude e a Estratégia Europeia para a Juventude.

A construção do Plano teve por base os princípios acima referidos. Foi desenvolvido com a colaboração de jovens, organizações públicas e privadas, instituições educativas e muitas outras entidades que desempenham um papel crucial na vida do nosso tecido juvenil. Esta colaboração garante que o plano reflete as necessidades e aspirações reais da juventude de Valongo.

Representa um marco significativo na nossa trajetória de inclusão, inovação e progresso, organizando a intervenção municipal na área da juventude para os próximos 10 anos. Mas, mais do que um documento estático, pretende-se que este plano seja um guia vivo e dinâmico, em constante ajustamento e mutação, para se

adequar às necessidades das pessoas jovens. É um documento dirigido a pessoas que trabalham com jovens, mas também a pessoas jovens. Queremos que umas e outras se apropriem deste plano e que o vejam como uma oportunidade para desenvolverem todo o seu potencial. Através de um diálogo contínuo e de ações concertadas, vamos construir um Valongo mais inclusivo, justo e vibrante.

Estamos certos de que este plano beneficiará não só a juventude, mas toda a comunidade de Valongo. Ao focarmo-nos em iniciativas que promovam a educação, o emprego, a saúde e o bem-estar, estamos a investir no futuro de toda a população. A nossa visão é clara: queremos um Município onde cada pessoa jovem é informada, esclarecida, autónoma e criativa e tem oportunidades de participar, de aprender e de construir futuro.

Estamos, assim, em conjunto, a construir um futuro melhor para Valongo. Este é o nosso compromisso e a nossa promessa.

José Manuel Ribeiro

Presidente

É com enorme satisfação que apresentamos o Plano Municipal de Juventude de Valongo, um documento estratégico que visa delinear a nossa visão e objetivos para o desenvolvimento integral da juventude no nosso concelho. Este plano é o resultado de um processo participativo e colaborativo, que envolveu mais de 1000 jovens, de todas as freguesias e mais de 100 profissionais e líderes associativos com responsabilidades na área da juventude, ao longo de quase um ano.

O Plano visa refletir as aspirações e necessidades das diversas juventudes, aqui entendidas como uma realidade palpável que tem género, idade, orientação sexual, objetivos, anseios e que está entronizada num período cuja duração não é permanente, mas transitória e passível de modificações. No entanto, ainda que as diferenças sejam marcantes, existem características que são comuns a todas as pessoas jovens, estendendo-se a umas e outros independentemente de suas condições objetivas de existência. De entre as várias perspetivas, destacam-se a procura pelo novo, a busca de respostas para situações e contextos antes desconhecidos, os desafios como o sonho e a esperança e a incerteza diante das adversidades que lhes são colocadas.

Os objetivos estratégicos deste plano são claros e ambiciosos. Pretendemos promover a Educação e Formação de qualidade, garantindo o acesso a uma educação inclusiva e a oportunidades de formação contínuas que preparem as pessoas jovens para os desafios do presente e do futuro. Pretendemos implementar programas de orientação vocacional e desenvolvimento de competências transversais.

Apostaremos no Emprego e Empreendedorismo, criando um ambiente propício para o alcance de metas profissionais através de parcerias com entidades locais e de instituições de ensino, na criação de oportunidades de estágios, formações e programas de mentoria.

Porque a participação cívica é crucial para uma sociedade justa e democrática, fomentaremos a Cidadania Ativa e Participativa. Continuaremos a promover e a melhorar iniciativas como o Orçamento Participativo Jovem e prosseguiremos na luta pela consolidação e robustez do Conselho Municipal de Juventude.

Garantir o Bem-Estar e Estilos de Vida Saudáveis, com a aposta na prioridade da saúde física e mental da nossa juventude, é também uma prioridade. Continuaremos a desenvolver programas de promoção da saúde, prevenção de comportamentos de risco e de incentivo à prática desportiva.

Acompanhar a preocupação das pessoas jovens na Emancipação e Acesso à Habitação é outro dos objetivos deste plano, facilitando informação específica quanto a programas de habitação e apoiando o acesso a programas para quem procura estabelecer-se de forma independente.

Promoveremos a Sustentabilidade e Mobilidade, com o compromisso de criar um Concelho mais sustentável e com melhores condições de mobilidade. Daremos continuidade à implementação de projetos que incentivem a utilização de transportes públicos e a criação de ciclovias.

Finalmente, vamos acolher as preocupações da juventude relativamente à Oferta Cultural e de Lazer, de forma a assegurar que as pessoas jovens de Valongo tenham acesso a uma diversidade de programas culturais e de lazer. Continuaremos a ter como prioridade o apoio a eventos culturais, desportivos e recreativos que promovam a integração e o desenvolvimento pessoal e social da juventude, bem como o apoio à promoção de oportunidades que facilitem o acesso aos mesmos.

Este plano visa construir um presente e um futuro melhor para a juventude de Valongo, promovendo a educação, o emprego, a cidadania, a saúde, a habitação, a sustentabilidade e a cultura, funcionando como um guia dinâmico que será constantemente revisitado e aprimorado. Estamos empenhados em garantir que as ações aqui delineadas sejam implementadas de forma eficaz e com impacto real.

Convidamos todas as pessoas jovens e a restante comunidade de Valongo a envolverem-se ativamente na execução deste plano. Trabalhando em conjunto, podemos construir um futuro mais inclusivo, inovador e promissor.

Com entusiasmo e compromisso,

Orlando Rodrigues
Vereador da Educação e Juventude

Sumário Executivo

O Município de Valongo reconhece que apostar na juventude é apostar no seu próprio presente e futuro. Como tal, procura criar condições para que as necessidades, preocupações e interesses da juventude sejam consideradas em todas as políticas e ações do território.

Através da Divisão de Juventude têm vindo a ser desenvolvidas políticas locais que promovem o envolvimento ativo e a participação das pessoas jovens na vida social, cultural e cidadã do concelho, incentivando o desenvolvimento de projetos e iniciativas lideradas por jovens. Este desígnio está de acordo com o Artigo n.º 70º da Constituição da República Portuguesa que indica que as pessoas jovens devem receber "proteção especial" para garantir os seus direitos económicos, sociais e culturais. Esta proteção inclui áreas como: a) Educação, formação profissional e cultura; b) Acesso ao primeiro emprego, trabalho e segurança social; c) Acesso à habitação; d) Educação física e desporto; e) Aproveitamento do tempo livre. O mesmo artigo também estabelece que a "política de juventude" deve ter como principais objetivos o desenvolvimento da personalidade das pessoas jovens, a criação de condições para a sua integração na vida ativa, o incentivo à criação livre e o sentido de serviço à comunidade. Está igualmente de acordo com aquilo que são as atribuições de um município, de acordo com a Lei n.º 73/2013.

Construído em cerca de 9 meses e tendo sido objeto de consulta pública, o Plano Municipal de Juventude de Valongo (PMJ) responde às exigências legais acima elencadas, mas vai além delas, integrando outras áreas. Está também alinhado com os documentos estratégicos a nível nacional e europeu, nomeadamente o II Plano Nacional de Juventude (2021-2024) e a Estratégia da União Europeia para a Juventude (2019-2027).

Resulta de um processo participativo de co-construção que, desde o seu início, foi acompanhado pelo Grupo de Desenvolvimento do Plano, composto por diversas entidades locais com trabalho reconhecido na área da juventude. A metodologia adotada focou-se na colaboração e na inclusão de diversas perspetivas, assegurando uma abordagem holística e abrangente. Recorreu-se a um leque variado de instrumentos para recolher dados quantitativos e qualitativos, incluindo a observação direta, pesquisa documental, grupos focais e auscultações com vários intervenientes jovens ou com propriedade sobre o tópico.

O PMJ garante, por isso, uma abordagem integrada e coerente e destaca-se pelo envolvimento de cerca de meia centena de representantes de entidades locais e regionais e mais de um milhar de jovens. Esta participação ativa foi crucial para moldar as diretrizes do plano, assegurando que as vozes da juventude fossem ouvidas e consideradas.

O produto aqui apresentado contempla uma caracterização do território e das áreas de políticas públicas identificadas, a apresentação do processo de construção

do PMJ e as diferentes etapas descritas detalhadamente, indicando a metodologia aplicada, aos diferentes agentes envolvidos e os instrumentos e momentos de auscultação dos diversos públicos-alvo.

Foram mapeadas 7 áreas estratégicas a intervir, identificando eixos e respectivos objetivos em cada uma destas, bem como 3 dimensões transversais:



O PMJ tem um período de vigência definido a 10 anos, 2024-2034, sendo que cada plano de ação terá um horizonte temporal para a sua implementação de dois anos e incluirá as medidas que concretizam cada um dos objetivos definidos. Encontra-se ainda descrito neste documento o processo de monitorização desta estratégia municipal.

A abordagem estruturada e concertada desta intervenção assegurará um maior sentimento de pertença e proximidade entre pessoas jovens e decisores políticos, bem como a criação de sinergias entre interlocutores do território. Este documento reflete, por isso, este compromisso do Executivo Camarário e de todas as entidades com responsabilidade em matéria de juventude em responder efetivamente às necessidades e aspirações da juventude de Valongo, com uma forte preocupação no diálogo e cooperação entre gerações.

Enquadramento do Plano Municipal de Juventude

Contexto

O Plano Municipal de Juventude (PMJ) de Valongo surge num contexto de crescentes desafios e oportunidades para a juventude, enquadrado nas tendências e orientações a nível europeu e nacional. Esta iniciativa, promovida pelo Município de Valongo, coloca um enfoque especial na participação ativa da juventude nos processos democráticos, refletindo um compromisso com o desenvolvimento de uma governação mais inclusiva e aberta.

Neste âmbito, a juventude é definida como um grupo social heterogéneo, que engloba raparigas e rapazes e/ou jovens mulheres e homens, pessoas LGBTQIA+, nacionais, migrantes, descendentes, refugiadas/os e deslocadas/os em diferentes condições socioeconómicas, com deficiência, que habitam em contexto rural ou urbano, entre diversas outras características, situações ou condições que são parte da sua identidade e influenciam ou, muitas vezes, determinam o acesso bem-sucedido ou a efetivação dos seus direitos.

Este documento estratégico está baseado nas atribuições dos municípios e na Constituição portuguesa, considerando também o contexto europeu e nacional: a Estratégia Europeia para a Juventude 2019-2027, que destaca a importância de criar condições favoráveis para o desenvolvimento das potencialidades das pessoas jovens, promovendo a cidadania ativa; e o Plano Nacional para a Juventude, que estabelece diretrizes para a implementação de políticas voltadas ao desenvolvimento integral de jovens, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada e intersetorial que lhes permita aceder a oportunidades educativas, laborais e cívicas de qualidade.

Resultado também destes processos surge, no quadro da Área Metropolitana do Porto, a criação do Grupo Estratégico Metropolitano da Juventude, que reflete uma resposta coordenada às especificidades e desafios enfrentados por jovens na região. Este grupo visa alinhar as iniciativas locais com as orientações europeias e nacionais, promovendo uma cooperação estreita entre os municípios e outras pessoas chave na área da juventude.

Esta conjuntura permitiu, assim, reunir as condições necessárias para iniciar este processo de consolidação e estruturação do trabalho já desenvolvido pelo Município na área da Juventude. O concelho tem uma oferta significativa de respostas e programas destinados à população jovem, mas tornou-se imperativo criar uma estratégia concertada que facilitasse a formulação de políticas públicas locais

alinhadas com as necessidades emergentes. Por forma a sublinhar a importância de ouvir e incorporar a perspetiva da juventude, a elaboração do PMJ foi parcialmente financiada pelo Programa Erasmus+ com o projeto KA154 – “Empoderar as Vozes Jovens”, o que permitiu a realização de várias atividades de auscultação e capacitação de jovens.

A intersecção de elementos consubstanciou um processo de construção e cocriação intrinsecamente significativo e próximo, envolvendo tanto entidades públicas quanto privadas, investidas de responsabilidades no âmbito da juventude, assim como com a comunidade juvenil. Através deste esforço coletivo, procurou-se desenvolver estratégias que potenciem o envolvimento da juventude e melhorem a sua qualidade de vida, proporcionando a jovens de Valongo um conjunto de políticas e programas que promovam a sua inclusão, desenvolvimento e participação ativa na sociedade.

Objetivos

O PMJ pretende ser uma das principais ferramentas para a conceção de políticas públicas e programas para a juventude, visando o desenvolvimento de uma nova cultura de participação juvenil nos processos de tomada de decisão a nível local. Trata-se de um documento de orientação estratégica que considera as particularidades inerentes a este território, à sua população jovem, organizações e dinâmicas locais.

Neste sentido, foram desenvolvidos um leque de objetivos a alcançar durante a implementação deste processo:

- Desenvolver e incrementar políticas da juventude, com e para jovens, adequadas à realidade;
- Desenvolver e potencializar a cooperação com associações (juvenis, culturais e desportivas) e grupos informais de jovens;
- Apoiar o movimento e o desenvolvimento do associativismo juvenil local e das entidades com trabalho na área da juventude;
- Dotar o Conselho Municipal de Juventude de Valongo de ferramentas, apoiando o desenvolvimento e monitorização da implementação deste plano estratégico;
- Promover uma cidadania ativa e participativa da juventude local.

Este plano irá igualmente possibilitar uma comunicação mais próxima e conhecimento mútuo dos intervenientes nas diferentes áreas, potenciando o aproveitamento mais eficaz dos diferentes recursos e planos de ação no âmbito da juventude. Tendo em conta não só as dificuldades, mas também as oportunidades que existem na região, a partilha de recursos e estratégias para aproveitar todo o potencial que a região oferece surge como fundamental para o sucesso deste processo.

Foi ainda resultado do desenvolvimento do PMJ e das suas diferentes fases de implementação:

- Um processo de capacitação de jovens participantes e das entidades envolvidas;
- A criação de sinergias e desenvolvimento de projetos;
- O aumento do impacto das políticas de juventude no território;
- A criação de um documento estratégico e de ação representativo para o trabalho em rede na área da juventude.

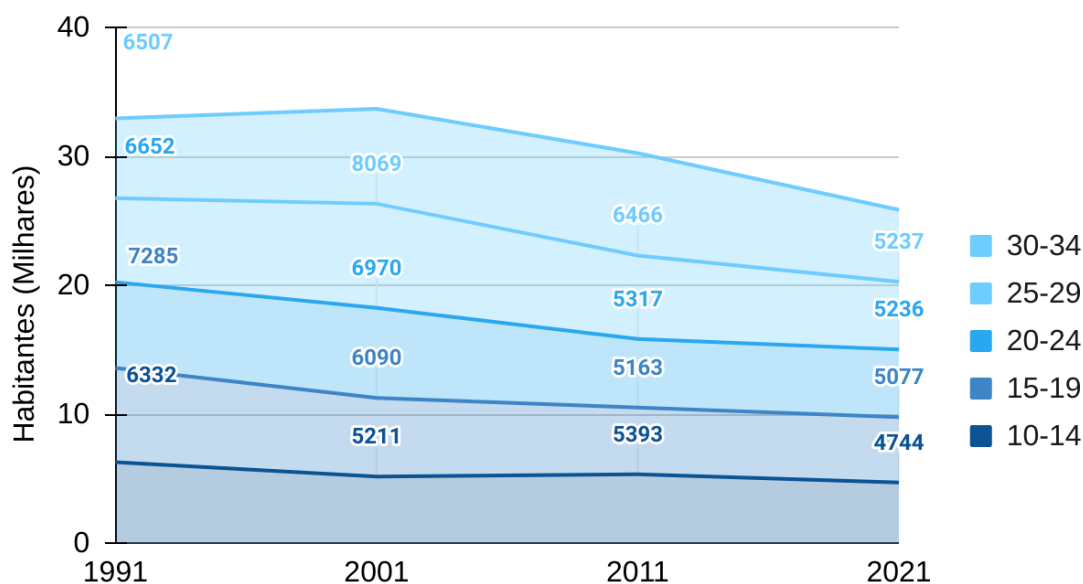
Caracterização do Município

O concelho de Valongo localiza-se na Região Norte, no Grande Porto e insere-se no Douro litoral, integrando a Área Metropolitana do Porto (AMP). As suas 4 freguesias ocupam uma área total de 75,7 km² e tem uma densidade média de cerca de 1 250 habitantes por km², um pouco acima da média dos municípios da AMP.

Situa-se a apenas 15 km da capital de distrito, a cidade do Porto e a 325 km de Lisboa. O território é limitado a norte pelo Município de Santo Tirso, a nordeste por Paços de Ferreira, a leste por Paredes, a sul por Gondomar e a oeste pela Maia. O Município possui um vasto património natural e histórico, que inclui vestígios de ocupação romana, do desenvolvimento industrial dos séculos XIX e XX e estruturas de carácter religioso.

Caracterização da população

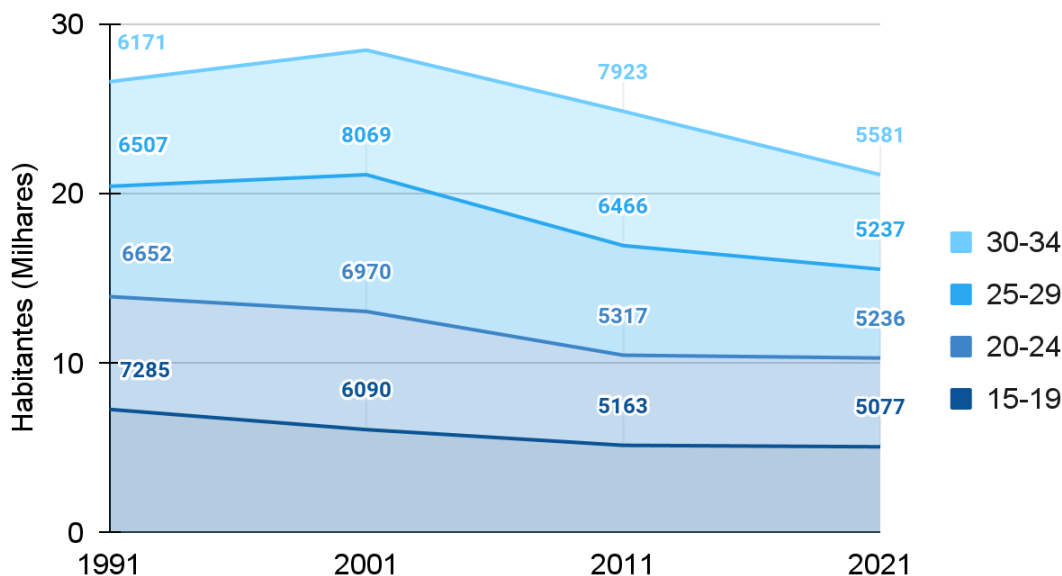
Valongo tinha, em 2021, uma população residente de 94 672 habitantes, destes 21 131 tinham entre 15 e 34 anos, o que representa 22,3% do total. Em 1991, esta faixa etária representava quase 36% dos residentes. Dois fenómenos explicam este declínio: por um lado, o Município de Valongo tem assistido a uma diminuição do número de jovens, seguindo a tendência do país que, nas últimas décadas, registou um decréscimo populacional nestas faixas etárias; por outro, o aumento marcado da população residente com mais de 35 anos.



População residente segundo os Censos: por grandes grupos etários. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

Este decréscimo da população jovem residente é visível, especialmente desde 2001, em todas as faixas etárias jovens: dos 15 aos 19, 20 aos 24, 25 aos 29 e dos 30 aos 34 anos. No entanto, esta redução é particularmente notável em jovens com mais de 25 anos entre 2011 e 2021. Este acontecimento poderá dever-se à emigração de

jovens, que marcou demograficamente Portugal durante este período e/ou à mudança de residência para outros municípios. Nota-se também uma inversão relativa da pirâmide etária jovem; em 1991 a maioria das pessoas jovens tinha entre 15 e 19 anos e em 2021 a maioria tinha entre 30 e 34 anos. O aumento da população jovem entre 1991 e 2001 acompanhou o crescimento da população no seu todo e pode ter, entre outras causas, origem no êxodo rural de jovens adultos para os grandes centros urbanos, ainda muito marcado neste período.



População residente segundo os Censos: grupos etários entre os 15 e 34 anos. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

A taxa de natalidade é de 7,3 bebés por 1000 habitantes, apresentando uma tendência de diminuição, assim como um valor inferior à taxa bruta de natalidade nacional (8‰), em 2022.

O índice de envelhecimento em Valongo era de 148 pessoas idosas por cada 100 jovens em 2022 que, apesar de inferior à média nacional de 183, reflete esta tendência de perda de população jovem quando comparado com 81 pessoas idosas em 2011. Por sua vez, a idade média da população residente, em 2021, era de 43,5 anos (a média em Portugal era de 45,4 anos), ao passo que, em 2011, era consideravelmente mais baixa – 38,8 anos.

No entanto, a população estrangeira com estatuto legal de residente representava 2,2% da população de Valongo em 2022 (2 095 habitantes), enquanto em 2011 representava 0,9%.

Não sendo possível indicar no momento o real impacto da imigração na população residente, sabe-se (através de dados indiretos, nomeadamente a população escolar, analisada mais à frente) que esta cresceu, assim como o número de jovens.

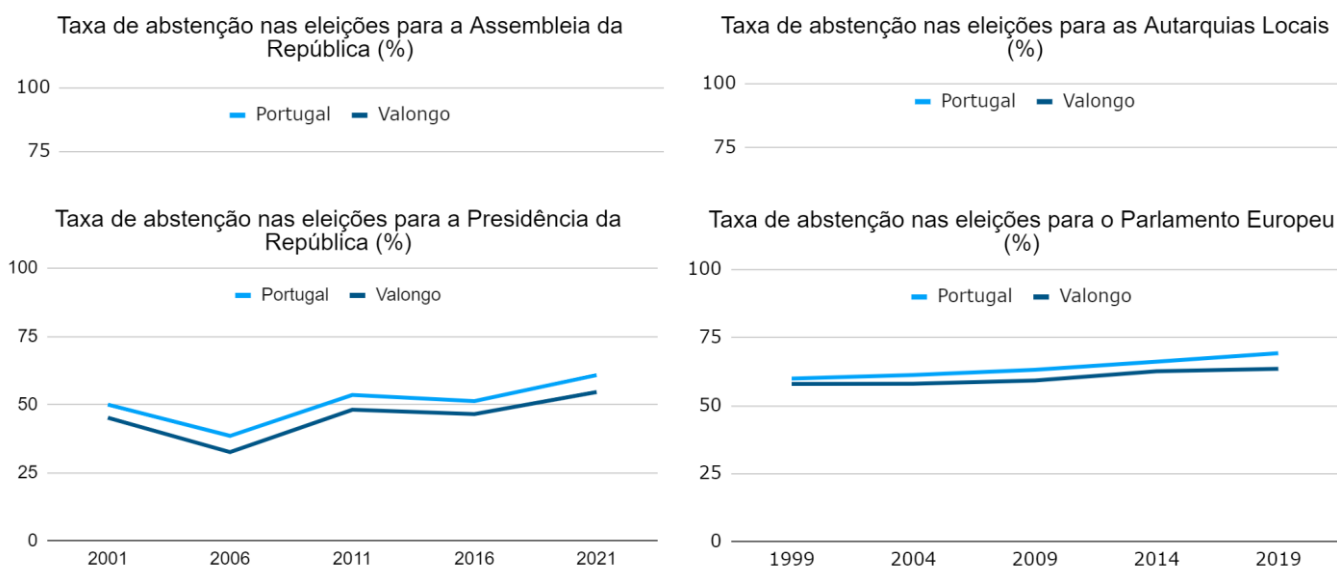
| Quadro Resumo (Fonte PORDATA) | Valongo | | Portugal | |
|--|---------|-------|----------|----------|
| | 2011 | 2022 | 2011 | 2022 |
| População em idade ativa (%) 15 aos 64 anos | 70,1 | 66,6 | 66,0 | 63,2 |
| População Idosa (%) 65 e mais anos | 13,3 | 19,9 | 18,9 | 23,8 |
| Índice de envelhecimento idosos por cada 100 jovens | 81 | 148 | 126 | 183 |
| População estrangeira | 835 | 2 095 | 434 708 | 781 247 |
| População estrangeira em % da população residente | 0,9 | 2,2 | 4,1 | 7,5 |
| Nascimentos | 961 | 711 | 96 856 | 83 671 |
| Óbitos | 642 | 858 | 102 848 | 124 361 |
| Taxa de mortalidade infantil (‰) óbitos de crianças com menos de 1 ano por cada 1000 nascimentos | 3,1 | 4,2 | 3,1 | 2,6 |
| Saldo natural | 319 | - 147 | - 5 992 | - 40 690 |
| Casamentos | 279 | 536 | 36 035 | 36 952 |
| Divórcios | 286 | 183 | 26 751 | 18 464 |

Quadro resumo com dados estatísticos gerais de Valongo e Portugal. Fonte: PORDATA

Cidadania e Participação

As eleições no concelho de Valongo têm, em geral, menores taxas de abstenção, quando comparado com a distribuição nacional. Isto é particularmente notável nas eleições para a Assembleia da República e para a Presidência da República. Apesar dos valores historicamente elevados em Portugal e uma tendência crescente nas últimas décadas, assinala-se uma reversão desta tendência da taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República desde as eleições de 2019, ano este em que foram atingidos picos de 42,7% e 51,4% em Valongo e em Portugal, respetivamente. Nas últimas eleições de 2024, estes valores caíram mais de 10 pontos percentuais para 30,6% e 40,2%, respetivamente.

Para as demais eleições, esta tendência mantém-se crescente e sem sinais claros de abrandamento. Em particular, a participação em Valongo nas eleições para as autarquias locais registou um novo mínimo nas últimas eleições de 2021 com uma taxa de abstenção de 52,2%, ultrapassando assim a barreira simbólica dos 50%.



Taxas de abstenção nas eleições para a Assembleia da República, Autarquias locais, Parlamento Europeu e Presidência da República. Fontes de Dados: SGMAI - Base de Dados do Recenseamento Eleitoral (eleitores) | Escrutínio Provisório (votantes) Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

No que concerne à participação local de jovens, o Conselho Municipal da Juventude de Valongo é uma estrutura consultiva com um papel importante na formulação de políticas de juventude no Município. Este órgão tem como missão incentivar e facilitar a participação ativa de jovens nas decisões que afetam a sua comunidade, garantindo que as suas vozes sejam ouvidas e consideradas. O Conselho reúne membros de diversas organizações juvenis, associações estudantis e representantes de entidades públicas e privadas envolvidas em questões de juventude e está em exercício desde 2015.

Um projeto de participação juvenil que importa referir é o Orçamento Participativo Jovem de Valongo (OPJV) que promove a participação cívica desta faixa etária no desenvolvimento e melhoria da sua comunidade. Este projeto permite que crianças e jovens entre 6 e 35 anos se envolvam ativamente na vida pública, contribuindo com ideias e projetos que beneficiam diretamente o território de Valongo. Através do OPJV, esta franja da população tem a oportunidade de submeter propostas votadas pela comunidade; os projetos vencedores recebem financiamento para a sua implementação.

À data desta publicação, o OPJV tem 10 ciclos de votação concluídos, com dotações orçamentais progressivamente mais ambiciosas. Isto significa que a necessidade de proceder a adaptações das normas de participação e método de participação foi frequente. Entre estas, destaca-se a transição do processo de votação em formato de papel para formato digital e o aumento do número de categorias, refletindo a necessidade de destacar e enquadrar tipologias do mesmo. Pese embora tenha começado só com a categoria escolar, em 2015 foi criada a categoria extraescolar. Em 2018, fruto do elevado número de projetos que surgiam neste âmbito, foi criada a categoria Gerações. Em 2022, foi criada a categoria Verde, fruto das preocupações de jovens a este respeito. A dotação financeira, inicialmente de 10 000€, foi progredindo até atingir os 250 000€. Antecipa-se ainda uma revisão do OPJV à luz do estudo de impacto¹ do mesmo.

O Município tem vindo a implementar dois projetos Erasmus + KA154 que visam, através de iniciativas distintas, fomentar a participação cívica e política de jovens. Um deles, o Empoderar as Vozes Jovens, é um projeto de âmbito local; para além de um programa de desenvolvimento de competências para a participação, inclui um programa de visitas à órgãos de poder político e da sociedade civil organizada, bem como a possibilidade de pessoas jovens realizarem projetos de intervenção no terreno, desenvolvendo assim competências para a intervenção. O outro, o Somos Decisores, é um projeto de âmbito nacional, mas com uma forte dimensão europeia, realizado em parceria com o Município de Almada, a Psientífica e a Associação Novo Mundo Azul; visa sensibilizar jovens para a participação cívica e política, com particular enfoque nas eleições europeias de 2024 e na celebração dos 50 anos da revolução do 25 de abril.

Está também no terreno desde 2020, a Rede de Perguntadores, iniciativa que visa a promoção de uma cidadania ativa e participativa, fomentando o debate, reflexão e intervenção, por jovens, sobre temas que propõem.

O projeto Academia de Líderes Ubuntu tem vindo a ser implementado em vários agrupamentos de escolas do território. Trata-se de um projeto do Instituto Padre António Vieira (IPAV), que visa a capacitação de jovens provenientes de contextos

¹ O estudo de impacto do OPJV foi realizado pela Universidade de Aveiro, no âmbito dos seus 10 anos de implementação e como objetivo produzir uma reflexão crítica sobre o mesmo. Uma exigência de partida foi a de enquadrar essa reflexão num maior conhecimento dos hábitos e práticas de participação política e coletiva de jovens a partir da realidade de Valongo. Ao mesmo tempo, pretendeu-se analisar o seu impacto enquanto instrumento de política participativa.

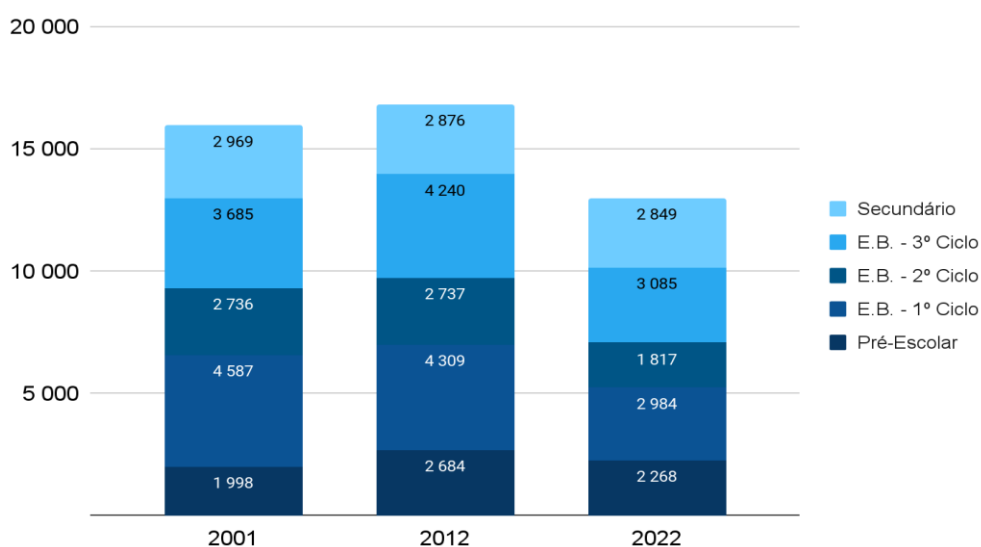
de Estudantes da Escola Secundária de Valongo. Para apoiar as Associações de Estudantes, o Município promoveu a criação de uma rede informal das mesmas.

Educação e Formação

A rede educativa pública do concelho é constituída atualmente por 29 estabelecimentos integrados com 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar - CEB e EPE respetivamente um estabelecimento unicamente com pré-escolar, cinco escolas de ensino básico do 2.º e 3.º ciclos, duas escolas básicas e secundárias e duas escolas secundárias com 3.º ciclo do ensino básico, estando organizada em seis Agrupamentos de Escolas: Alfena, Campo, Ermesinde, São Lourenço, Vallis Longus e Valongo.

Existem a nível de formação profissional: a Escola Profissional de Valongo, o CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, a ADICE - Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde e a Consultãmega - Consultoria e Formação.

Nota-se uma diminuição considerável no número de matrículas- em 2012, havia 16.846 estudantes, enquanto em 2022 esse número caiu para 13.003, uma redução de 22,8%. Durante este período, os três níveis de ensino básico foram os que apresentaram maior decréscimo. Em percentagem, registou-se uma diminuição de aproximadamente 31%, 34% e 27% no número de estudantes nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente.



Número de matrículas na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário: total e por nível. Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

Mais recentemente, nota-se uma inversão desta tendência, especialmente na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, com a integração de crianças migrantes. O número de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira a frequentarem as escolas do concelho aumentou, entre 20/21 e 23/24, cerca de 130%, sendo que, quando

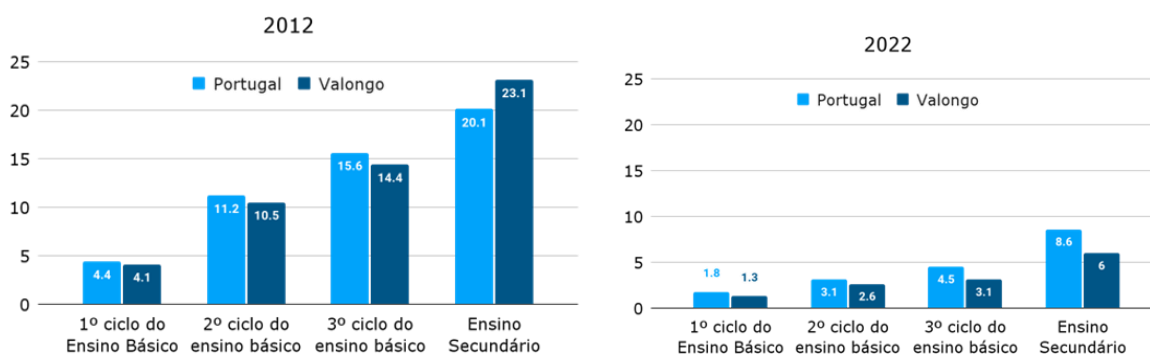
analisamos apenas as pessoas naturais de países terceiros (NPT), esse aumento cifrase nos 140%.

De acordo com dados do Município, no ano letivo 2023/2024, estavam matriculados/as nas escolas da rede pública do Concelho 744 alunos e alunas de nacionalidade estrangeira, o que significa cerca de 7% da população escolar total. Destes, 709 são oriundos/as de países terceiros (6,6% do total). É grande a diversidade de países de origem, com alunos/as de 39 nacionalidades estrangeiras, 29 das quais de países terceiros. Destes países destacam-se o Brasil (501 alunos/as), seguido de Angola (67), da Venezuela (27) e Ucrânia (18). Também é considerável o número de alunos/as provenientes da Colômbia, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Senegal, Índia e Paquistão.

É na freguesia de Ermesinde que se concentra a maior parte de alunos/as de nacionalidade estrangeira: mais de 50% frequentam as escolas dos Agrupamentos de Escolas de Ermesinde (32%) e S. Lourenço (21%), ambos localizados na freguesia de Ermesinde. Cerca de 10% dos alunos/as do Agrupamento de Escolas de Ermesinde e 9% do Agrupamento de Escolas S. Lourenço são de nacionalidade estrangeira, maioritariamente NPT. Surgem de seguida os Agrupamentos de Escolas Vallis Longus (6,5%), Campo (5,5%), Alfena (4%) e Valongo (3,4%).

Em Valongo, a taxa de retenção e desistência no ensino secundário era, em 2022, de 6%. Este valor contrasta significativamente com a mesma taxa em 2012, quando atingiu os 23,1%, tendo, inclusive, ultrapassado o valor nacional de 20,1%.

Observa-se, então, uma diminuição muito acentuada da retenção e desistência neste e demais níveis de ensino entre 2012 e 2022, acompanhando a tendência nacional. Já em 2022, esta taxa em Valongo foi inferior à média nacional em todos os níveis de ensino.

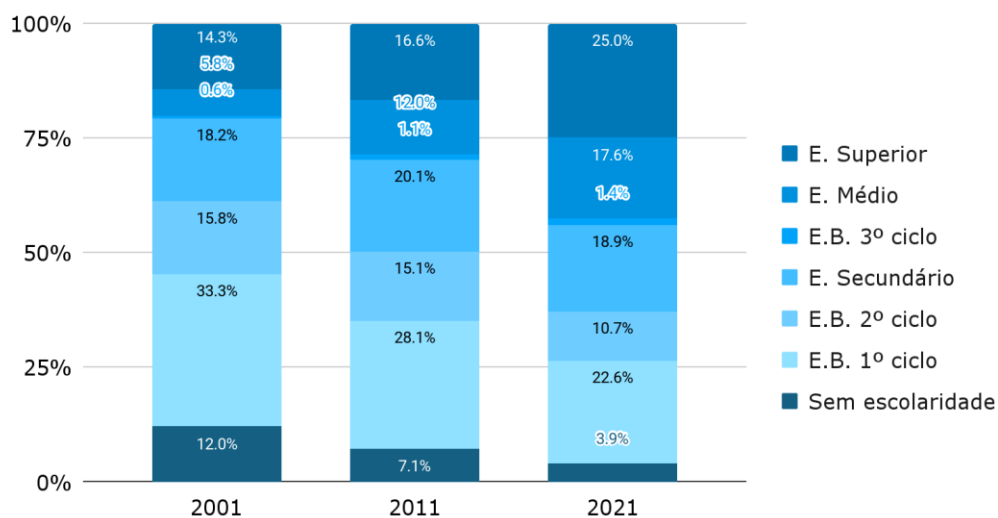


Taxa de retenção e desistência no ensino básico: total e por ano de escolaridade, em 2012 e 2022. Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar Anual. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

No entanto, de acordo com um mapeamento de 2019, elaborado pelo Município de Valongo, existiam no concelho, aquela data, pelo menos 316 jovens NEET³s ou em risco de se tornarem NEETs. Considerando a dificuldade de identificação das pessoas jovens com este perfil, acredita-se que o número seja muito superior.

A Escola de Segunda Oportunidade de Valongo (E2OV) destina-se a alunos e alunas que abandonaram o sistema educativo. Adota estratégias pedagógicas únicas, colocando a pessoa no centro do processo educativo e oferecendo uma experiência de aprendizagem transdisciplinar, com o intuito de fomentar a conclusão da escolaridade obrigatória e a certificação. Destinado a jovens com idades entre os 14 e os 25 anos, este é um projeto pioneiro e inovador, desenvolvido em apenas três concelhos do país, um dos quais Valongo.

No que respeita à escolaridade das pessoas residentes de Valongo com mais de 15 anos, observa-se, em geral, uma diminuição da percentagem da população que completou os níveis de escolaridade mais baixos desde 2001. Ao mesmo tempo, e em oposição, as percentagens da população com 3.º ciclo e ensino superior completos aumentaram significativamente de 18,2% e 5,8% no início do século para 25% e 17,6%, respetivamente. Não obstante, a percentagem da população com o secundário completo permanece relativamente constante no mesmo período.



População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado. Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

Atualmente, Valongo não possui estabelecimentos de ensino superior, públicos ou privados, no seu território. A instituição de ensino superior mais próxima é a Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, localizada em Gandra (Paredes).

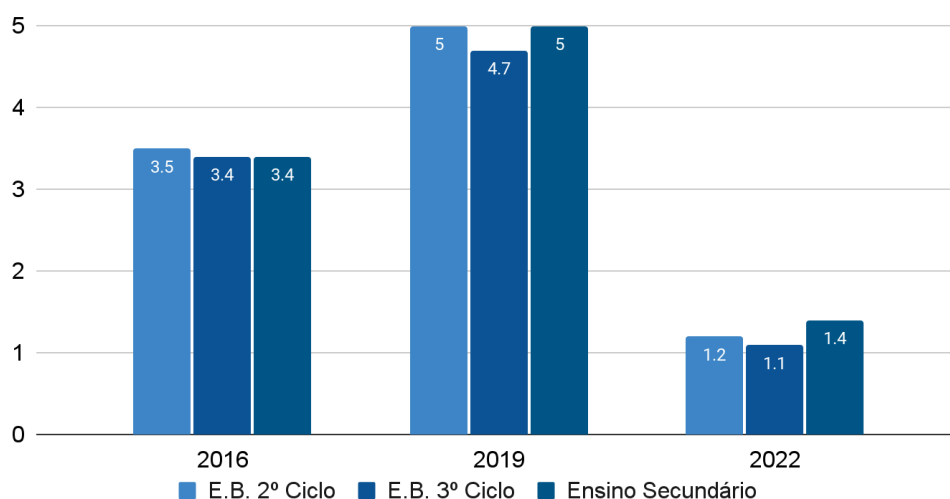
Entretanto, numa parceria entre o Município de Valongo, Instituições de Ensino Superior e os Agrupamentos de Escolas de Ermesinde e Valongo, serão

³ A sigla NEET é o acrónimo de "Not in Employment, Education or Training" ou seja, refere-se aos jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar ou em formação.

disponibilizados três cursos CTeSP⁴ no ano letivo 2024-2025: Desenvolvimento Ágil de Software, Gestão do Turismo e Desporto e Turismo de Natureza.

A proximidade com a cidade do Porto proporciona pessoas que moram em Valongo uma vasta gama de oportunidades de formação no ensino superior. As diversas universidades e politécnicos na região são uma vantagem significativa. O Município tem, ainda, um programa próprio de atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, incentivando assim a formação de quadros técnicos superiores, sejam naturais ou residentes no território.

Em termos da disponibilidade de equipamento informático para estudantes do Ensino Básico e Secundário para acesso à internet, constata-se em Valongo uma redução muito significativa do número médio de estudantes por computador com internet, especialmente entre 2019 e 2022. Este decréscimo, pode dever-se às medidas excecionais do governo português adotadas para minimizar o impacto do combate à pandemia de COVID-19 no acesso à educação. Em 2022, a nível do continente, havia em média 1,6 estudantes do ensino secundário por cada computador com ligação à internet, em Valongo este valor foi 1,4.



Número médio de alunos por computador com ligação à Internet no ensino básico e secundário em Valongo. Fontes de Dados: DGEEC/ME-MCTES. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

A parceria com o Centro de Cidadania Digital (CDI) visa apoiar a transição digital e a inovação, para que cidadãos e cidadãs, munícipes, estudantes, formandos e formandas, de forma colaborativa, se apropriem das ferramentas digitais e proponham soluções para a sua comunidade, tornando a cidade mais inteligente, mais humana e mais participativa.

Em maio de 2015, o Município de Valongo aderiu à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), passando a integrar os 94 municípios que constituem a

⁴ Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Os cursos CTeSP têm a duração de dois anos letivos e incluem um estágio numa entidade ou empresa. A sua conclusão confere um diploma com qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações e possibilita, ainda, a candidatura a licenciaturas com dispensa das provas de ingresso.

Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras, organismos que promovem a troca e partilha de experiências no âmbito da Educação e políticas públicas.

O Projeto Educativo Municipal (PEM), construído em 2014, é uma vertente essencial do projeto estratégico de desenvolvimento local, especificando o sentido da ação educativa do território e o seu modo singular de se organizar. Define as opções básicas, os princípios orientadores, os objetivos e linhas prioritárias de atuação que devem presidir e conduzir à definição e à execução de políticas educativas da cidade. Os Planos de Ação do PEM, operacionalizam estas prioridades para cada ano letivo.

No Plano de Ação do PEM 2024/2025, transparece a vontade de promover uma educação integral e de qualidade para todos os níveis de educação e ensino e faixas etárias. Para este fim, o plano é composto por uma diversidade de programas e projetos para cada uma das áreas de intervenção identificadas: Educação e Formação, Ambiente, Desporto, Cidadania, Cultura, Juventude e Saúde. Este plano de ação reflete um esforço contínuo e colaborativo entre várias entidades e serviços municipais, demonstrando um investimento significativo nos recursos educativos do Município para garantir uma educação de qualidade e inclusiva.

Uma das características distintas deste plano, e que já vem sendo assumida há largos anos, é o seu foco simultâneo em abordagens preventivas e promotoras de competências, mas também remediativas. Considerando que a aprendizagem da leitura é uma das competências transversais às aprendizagens escolares, condicionando o desempenho escolar de estudantes ao longo da escolaridade e, que podem ser criadas oportunidades de promoção de competências relacionadas com a leitura e a escrita, o Município pretende dar continuidade ao projeto Ler e Escrever a Valer, na Educação Pré-Escolar e no 1º CEB. O projeto segue as orientações concetuais dos sistemas multinível de suporte e contempla despiste universal, tomada de decisão com base nos dados, intervenção baseada cientificamente e diferenciada em função dos resultados obtidos, nos diferentes anos de escolaridade, monitorização das aprendizagens e avaliação da eficácia da intervenção.

Por fim, e de forma a promover uma ação ecológica e de sustentabilidade das mudanças, o projeto Ler e Escrever a Valer fomenta a articulação com educadores/as de infância, docentes e encarregados/as de educação, com os quais são exploradas, em regime de consultoria, estratégias de promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e a escrita. O projeto compreende ainda uma vertente de formação acreditada pelo CCPFC⁵ para Educadores/as de Infância através da existência de uma parceria com o Centro de Formação Sebastião da Gama.

A E-MIEV - Equipa Multidisciplinar de Intervenção nas Escolas de Valongo, formada pelo Município, consiste na disponibilização de profissionais com diversas formações (nomeadamente psicologia, serviço social e terapia da fala) que, articuladamente com profissionais das escolas (profissionais de psicologia, docentes, tutores/as) prestam apoio a estudantes que revelem risco de abandono escolar e/ou comportamentos de risco. Esta equipa intervém junto de crianças e jovens a

⁵ Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

frequentar EPE, 1.º e 2.º CEB e suas famílias, identificadas pelos agrupamentos de escolas, de forma articulada com técnicos/as e serviços existentes na comunidade, privilegiando intervenções integradas e inovadoras de reforço complementar à ação educativa das escolas, no sentido de identificar e prevenir situações de insucesso e abandono escolar.

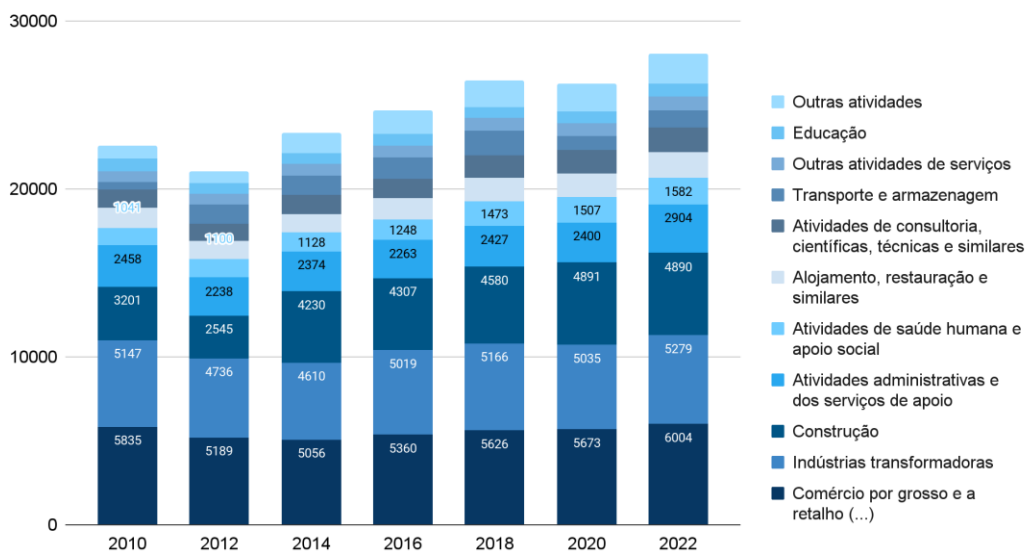
A aposta na educação socioemocional reconhece a sua importância para o bem-estar e sucesso na escola e vida adulta. Projetos como o "Calmamente - Aprendendo a Aprender-se" exemplificam a implementação de programas que desenvolvem competências socioemocionais em ambiente escolar, apoiados por materiais pedagógicos inovadores.

Igualmente relevante são as iniciativas de promoção da educação e literacia financeiras. O projeto "No Poupar Está o Ganho" é implementado em todos os níveis de ensino das escolas da rede pública, permitindo que cerca de 20 turmas aprendam de forma pedagógica e lúdica. Ao corpo docente que participa com as suas turmas no "No Poupar Está o Ganho" é garantida formação e acompanhamento contínuo, para que consigam facilmente integrar a literacia financeira nos seus planos de aula. O "Por tua Conta" é outro projeto de educação financeira dirigido a turmas do ensino profissional. O projeto "Mak€ Mon€y Right", desenvolvido com turmas do 9.º ano, ensino secundário e profissional, tem vindo a contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos essenciais para tomar decisões informadas sobre as finanças pessoais, tanto agora como no futuro.

O Município desenvolve também o Jornal da Educação de Valongo "+ educação" que compila informação sobre as atividades e programas educativos organizados pelas escolas, públicas e privadas, associações culturais, desportivas e/ou solidárias, associações de pais e estudantes, entre outros. Esta ferramenta tem o objetivo de melhorar a articulação em rede e a partilha de informação e abrir um novo canal de comunicação entre a comunidade educativa e população em geral. Esta publicação é consultada principalmente online, mas é também disponibilizada trimestralmente num formato impresso, enquanto suplemento de um jornal local, à comunidade educativa e população em geral.

Emprego e Empreendedorismo

Valongo é um território cujo tecido económico se caracteriza por um sector terciário forte, especialmente no sector do comércio por grosso e a retalho. Este sector da economia representou, em 2022, 42% do volume de negócios do município e foi também o sector singular com mais pessoal ao serviço. No entanto, e por estar inserido numa das regiões mais dinâmicas do país, o concelho de Valongo tem também um sector secundário muito importante, em particular as indústrias transformadoras e a construção, que empregavam em conjunto, em 2022, mais de 10 mil pessoas.



Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras por sector de atividade económica. Fontes de Dados: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

Neste gráfico é notável a compressão do número de pessoas ao serviço em 2012, provavelmente relacionada com a crise financeira e económica desse período, especialmente nos sectores da construção, comércio e indústria.

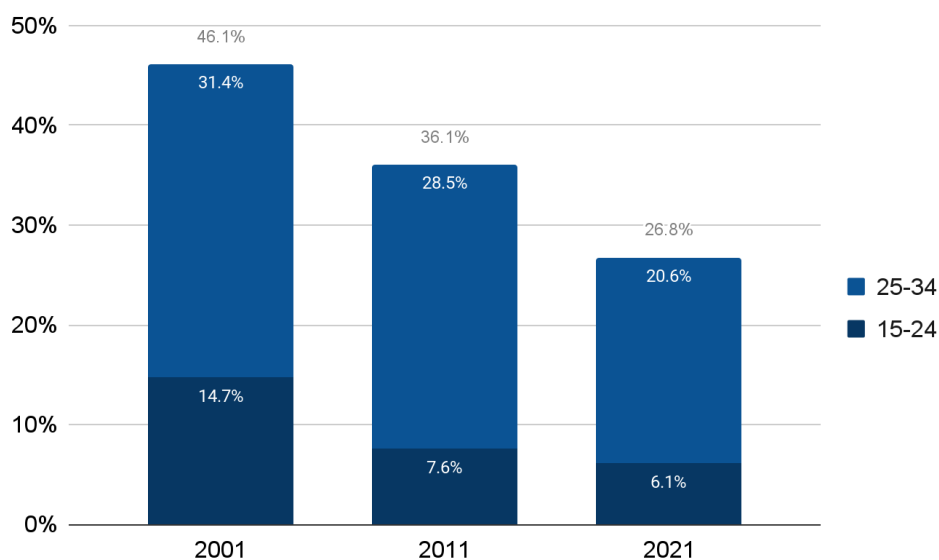
O concelho dispõe de 9 áreas industriais, existentes e planeadas, dispersas estrategicamente pelo território, aproveitando a proximidade às diversas infraestruturas.

A proximidade do concelho às grandes estruturas da Área Metropolitana do Porto são um fator muito importante para a economia do território:

- Terminal Rodoferroviário “Porto Seco” (Plataforma Logística de Campo): 0 km (no concelho)
- Aeroporto Francisco Sá Carneiro: 14 km
- Porto de Leixões: 18 km
- Centro de Exposições: Exponor 16 km
- Centro Tecnológico da Maia: Tecmaia 15 km
- Lionesa Business Hub: 15 km

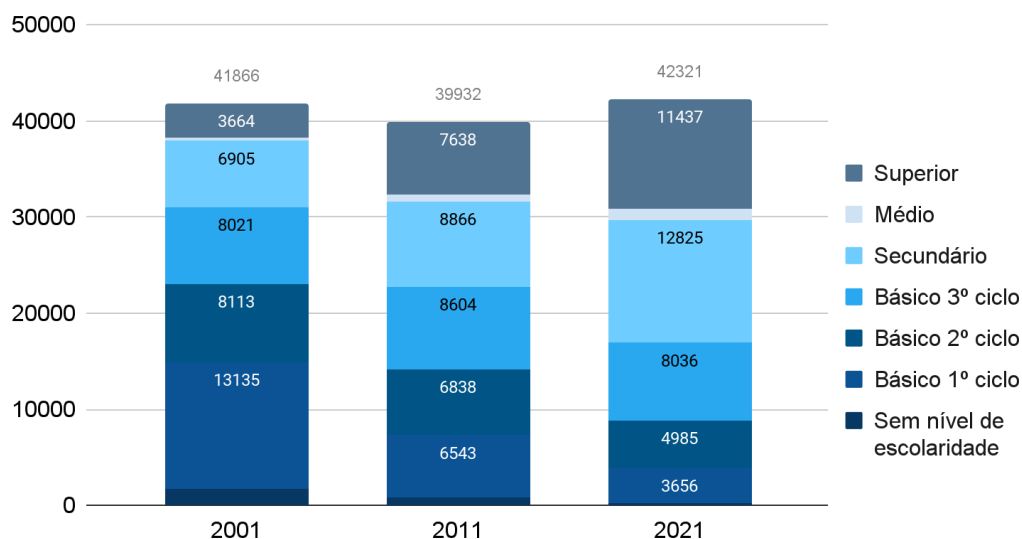
As empresas do concelho usufruem de serviços de uma comunidade científica e tecnológica local e regional, que contribuem para um ambiente favorável à competitividade e inovação.

A proporção de jovens com emprego tem diminuído desde 2001, segundo os Censos, o que se justifica com a entrada no mercado de trabalho cada vez mais tarde e o aumento da qualificação profissional da população empregada. Entre 2001 e 2021, o número de pessoas empregadas com o secundário quase duplicou e com o curso superior mais que triplicou. Ao mesmo tempo, o número da população empregada com níveis de escolaridade completa mais baixa também diminuiu consideravelmente, especialmente com o 2.º ciclo completo ou menos.



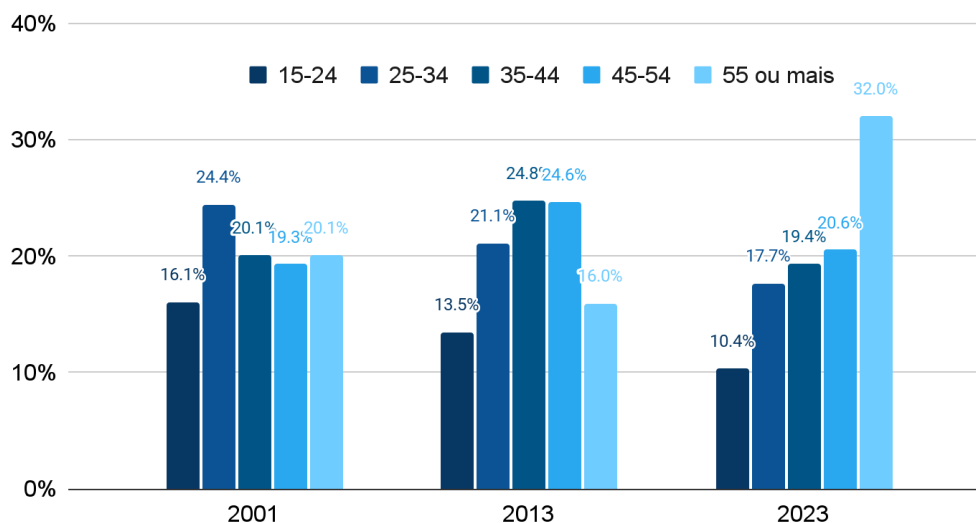
População empregada segundo os Censos: total e por grupo etário jovem. Fontes de Dados: INE - XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

Das pouco mais de 3 mil pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego e de Formação Profissional em Valongo, 853 tinham menos de 35 anos em 2023. Este número corresponde a 37% da população desempregada e, apesar de elevado, é significativamente inferior ao observado em 2001 e 2013.



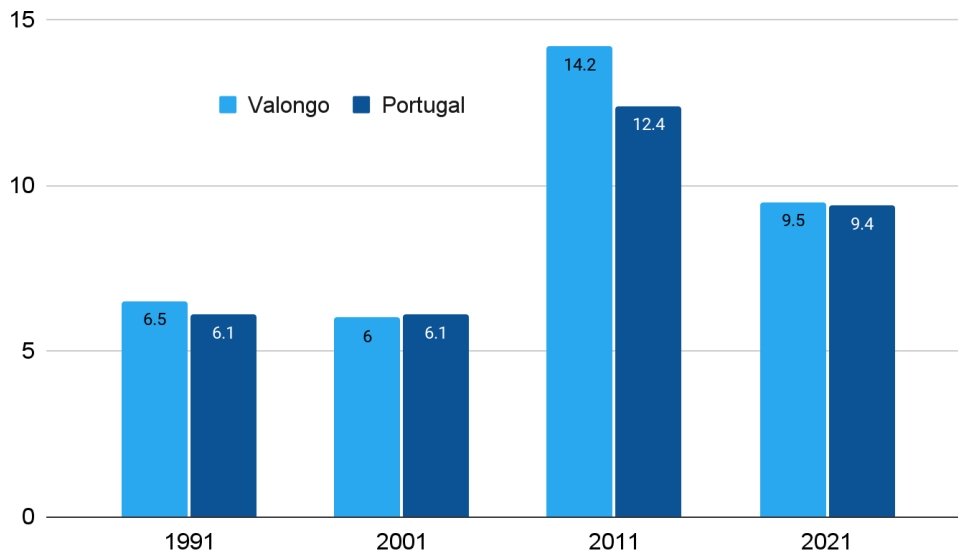
População empregada segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo. Fontes de Dados: INE - XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

Estes números poderão ser explicados pela entrada no mercado de trabalho mais tardia, associada a maiores níveis de escolaridade e o aumento significativo da proporção de pessoas desempregadas com 55 ou mais anos.



Percentagem do total de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) de cada grupo etário. Fontes de Dados: IEFP/MTSSS-MEM. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

Relativamente à taxa de desemprego, Valongo acompanha historicamente a tendência nacional ainda que, por vezes, um pouco mais elevada. O aumento significativo destas taxas em 2011 e 2021 podem estar relacionados com fenómenos macroeconómicos, mais concretamente, com a crise financeira de Portugal em 2010-2014 e a crise económica desencadeada pela pandemia COVID-19, respetivamente.



Taxa de desemprego segundo os Censos: pessoas entre os 25 e 34 anos (%). Fontes de Dados: INE - XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: PORDATA | Última atualização: 2024-02-09

A remuneração base média mensal das pessoas que trabalham por conta de outrem, em 2019, era de 886,6€, valor este que contrasta com a média nacional de 1001,5€ e ainda mais com a média da Área Metropolitana do Porto que registou 1012,6€.

O Município tem vindo a trabalhar as questões do emprego e empreendedorismo através do desenvolvimento de competências transversais de jovens, com impacto direto na sua empregabilidade. Um exemplo disto são as mobilidades internacionais no âmbito do Programa Erasmus +, que promovem a aquisição e desenvolvimento de competências através da educação não formal.

O empreendedorismo tem também vindo a ser trabalhado através do JUMP BOX, uma Academia de Competências com marca registada, destinada à capacitação de jovens NEETs maiores de 18 anos, mas com ambição de criar o próprio negócio ou arranjar ferramentas para procurar emprego ou desenvolver um projeto de valorização académica e/ou de voluntariado. Esta Academia é inserida num ambiente de incubação (Incubadoras e centros empresariais) e oferece um ambiente acolhedor a jovens, onde a formação é informal, criativa e aplicável ao mundo real, permitindo o desenvolvimento de competências valorizadas pelas empresas.

Para o ano letivo 2024/2025 está já planeado o desenvolvimento do programa Jovens Empreendedores, em parceria com entidade com o mesmo nome.

Estilos de Vida Saudável

O concelho de Valongo encontra-se na área geográfica de influência da Unidade Local de Saúde (ULS) São João e do ACeS⁶ Maia / Valongo.

| Freguesia | Unidades Funcionais (UF) de Cuidados Primários |
|------------------------|---|
| Alfena | USF Alfena |
| Campo e Sobrado | USF Campo USF São João de Sobrado |
| Ermesinde | USF Bela Saúde USF Emílio Peres SAC Ermesinde USF Ermesinde UCC Ermesinde UCSP Ermesinde |
| Valongo | USF Valongo USF Santa Justa UCC Vallis Longus CDP Valongo |

Quadro de Unidades Funcionais (UF) por freguesia: USF – Unidade de Saúde Familiar; SAC – Serviço de Atendimento Complementar; UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade; UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados; CDP – Centro de Diagnóstico Pneumológico.

O Município é servido também pelo Centro Hospitalar Universitário de S. João que tem instalado no concelho o Pólo de Valongo, com as valências de Cirurgia de Ambulatório, Diálise, Medicina Física e de Reabilitação, Psiquiatria e Saúde Mental, neste último caso com a consulta de Psiquiatria da Infância e da Adolescência.

O Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências (ICAD, I.P.) tem no Concelho uma equipa de tratamento de comportamentos aditivos e dependências para pessoas adultas localizada no edifício onde se encontra a UCC, a USF e a UCSP de Ermesinde. No território funcionam ainda 2 hospitais privados e 18 farmácias.

Segundo o PORDATA, em 2021, a esperança de vida à nascença das pessoas residentes em Valongo (Região Norte) era em média de 81,5 anos, continuando a tendência de aumento a nível nacional.

O consumo de álcool e tabaco em Portugal tem demonstrado tendências distintas que merecem atenção, especialmente no que diz respeito ao seu impacto na população juvenil. Segundo o "V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias

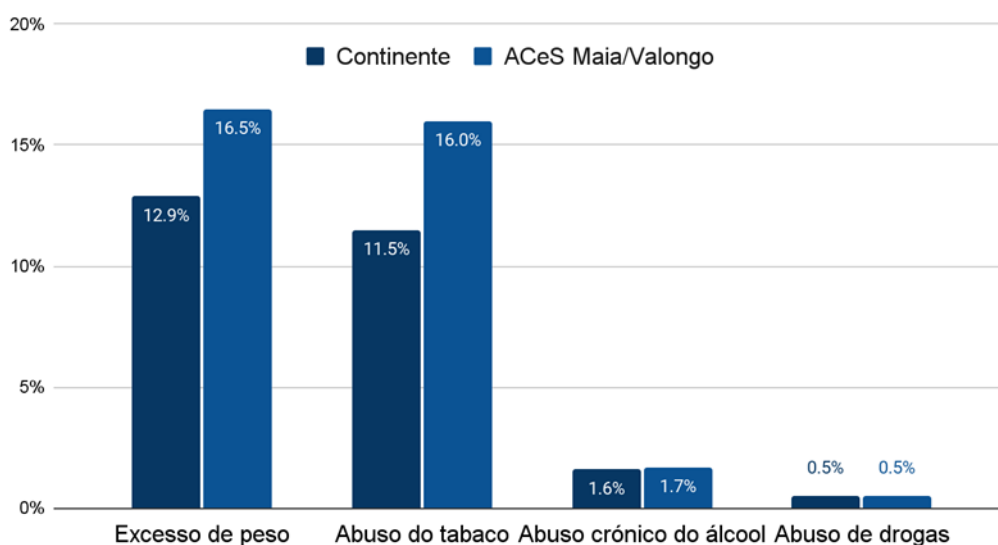
⁶ Agrupamento de Centros de Saúde

Psicoativas na População Geral, Portugal 2022" a prevalência de atuais pessoas consumidoras e consumidores (com consumo realizado nos últimos 30 dias) sobe, entre 2017 e 2022, de 49,1 % para 56,4 %. A idade média de início de consumo é os 16 anos. Na faixa etária entre os 15 e os 24 anos essa taxa é de 41.5% (49.8% consumidores do sexo masculino; 32.8% consumidoras do sexo feminino).

No que ao tabaco diz respeito, a prevalência de consumidores e consumidoras atuais (consumo últimos trinta dias) mantém-se estável, com ligeiro aumento em 2022, atingindo 31,9 % contra os 30,6 % registados no estudo anterior (2017). Este aumento deve-se ao aumento do consumo dos homens - passa de 36,5 % para 40,8 %, - tendo no mesmo período baixado o consumo das mulheres (de 25 % para 23,4 %). A faixa dos 15-34 anos de idade regista uma prevalência de 20% em que 26,9% das pessoas consumidoras são do sexo masculino e 14.2% do sexo feminino.

Para uma análise ao nível local socorremo-nos dos dados disponibilizados no Diagnóstico de Situação de Saúde (DSS) do ACeS Maia/Valongo (2023) que nos fornecem algumas caracterizações das pessoas inscritas nas Unidades Funcionais (UF) do Concelho:

- O abuso crónico do álcool afeta 3 vezes mais homens (3,4%) que mulheres (0,4%), num total de 1,9% da população inscrita - valor em linha com o registado pela ARSN.
- 20,6% dos homens e 10,9% das mulheres apresentam consumo abusivo de tabaco, num total de 15,6% da população - praticamente 2 pontos percentuais acima do valor para toda a área da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN);
- 40,5% têm diagnóstico ativo de excesso de peso e obesidade, sendo que esta morbilidade afeta 6,7% mais mulheres que homens.



Proporção de Inscritos (%) por Diagnóstico Ativo, dezembro 2018. Registo nos Cuidados de Saúde Primários | Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

Os problemas de saúde mental variam desde manifestações ligeiras que interferem com a função emocional, cognitiva ou social, até doenças com manifestações clínicas graves, que podem condicionar incapacidade marcada, enorme sofrimento humano e custos para as sociedades. Os problemas de saúde mental percebidos como de grande relevância para a saúde pública são as perturbações depressivas, as perturbações de ansiedade, as demências e o consumo de drogas.

O estudo "Saúde Mental em Tempos de Pandemia (SM-COVID19)"⁷, publicado em 2021, deixa perceber como a pandemia marcou a saúde mental da população portuguesa. Mais de um terço (34%) apresentava, por exemplo, sinais de sofrimento psicológico. A ansiedade, com sintomas moderados a graves, afetava 27% das pessoas entrevistadas e os sinais de depressão foram identificados em 26% destas, a mesma percentagem de quem manifestava indicadores de perturbação de stress pós-traumático. Sintomas de sofrimento psicológico moderado a grave, ansiedade, depressão ou perturbação de stress pós-traumático são referenciados mais frequentemente por mulheres, pessoas entre os 18 e os 29 anos e pessoas desempregadas e pessoas com baixo rendimento.

Ao nível concelhio, e de acordo com os Determinantes Sociais da Saúde, as UF do Município de Valongo apresentam uma proporção de inscritos nos CSP com diagnóstico ativo de Perturbações Depressiva de 5,5% para os homens e 20,4% para as mulheres, registando um aumento face aos dados disponíveis em 2018. No que diz respeito ao Distúrbio Ansioso/Estado de Ansiedade, o mesmo documento refere valores significativamente aumentados comparativamente à Região Norte, 6,6% dos homens e 13% das mulheres inscritas identificadas com este diagnóstico ativo.

Em dezembro de 2014 Valongo dá o primeiro passo no sentido de promover a saúde e o bem-estar da população com a adesão à Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis, tendo sido o primeiro município da Área Metropolitana do Porto a fazê-lo. É neste contexto que surge o Plano Municipal de Saúde de Valongo 2019/2025 (PMS), cuja missão é promover de forma sustentada condições de vida saudável para todos os cidadãos e cidadãs que vivem e/ou trabalham no Município de Valongo. Este documento tem, como estrutura principal, 8 objetivos estratégicos:

1. Reduzir o consumo de álcool e de tabaco;
2. Reduzir a inatividade física e melhorar a alimentação;
3. Combater a obesidade, particularmente a infantil;
4. Diminuir fatores de isolamento da população;
5. Melhorar a saúde mental;
6. Diminuir e prevenir a violência interpessoal;
7. Melhorar a comunicação e a literacia da população no domínio da saúde;
8. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde.

⁷ Estudo conduzido pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge em colaboração com a Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e com a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental.

No território há a presença de uma rede de associações e clubes desportivos que organizam e dinamizam nestes equipamentos públicos atividades desportivas, promovendo estilos de vida ativos e saudáveis. O Município celebra todos os anos contratos programa de desenvolvimento desportivo no âmbito da formação desportiva, que abrange centenas de jovens atletas, tornando-a acessível a todas as pessoas jovens.

região do Norte, além de abrigar o terminal rodoferroviário "Porto Seco" na Plataforma Logística de Campo, já anteriormente referido.

No âmbito dos transportes públicos rodoviários, Valongo está integrado na rede intermodal andante dos STCP e de outras empresas privadas de transporte de passageiros, beneficiando de uma localização geográfica vantajosa que oferece fácil acesso às principais interfaces de passageiros da região. Em 2023, a rede de transportes rodoviários UNIR começou a operar entre os 17 municípios da AMP.

O Passe Andante Estudante é um título de transporte intermodal destinado a todas as pessoas entre os 4 e os 23 anos que estejam inscritas num estabelecimento de ensino nacional, seja ele de ensino básico, secundário, profissional ou superior, que deve ser renovado anualmente. Este passe pode ser usado em toda a AMP, incluindo na rede de transportes UNIR.

Uma declaração da TIP - Transportes Intermodais do Porto - no final do ano de 2023, refere que a população estudante representa "aproximadamente 30% do universo da clientela de Passe Andante prevendo-se agora um aumento significativo desta percentagem pela implementação da medida de gratuidade contemplada no Orçamento do Estado". Em causa está a gratuidade dos passes para crianças e jovens estudantes entre os 4 e 23 anos, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2024.

Note-se que a proporção de população residente que sai do concelho, por motivos de estudo ou trabalho noutra unidade territorial (movimentos pendulares), em 2021, era de 32,7%. Por outro lado, a população que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial, ou seja, aquela que entra no concelho, era em 2021 de 13,2%. Estes valores estão em linha com valores típicos de municípios periféricos a grandes centros urbanos, em que uma percentagem elevada da população residente comuta diariamente para fora do concelho para trabalho, estudo, lazer, etc.

Conforme os Censos de 2021, 67,1% da população deslocava-se de carro regularmente, este valor representa um aumento de 6,6 pontos percentuais face ao registado nos Censos de 2011. Ao mesmo tempo, nota-se uma diminuição de 3,3 pontos percentuais da percentagem da população que utilizava transportes coletivos (18,7%) no mesmo período. Nos mesmos Censos, mais de 9 mil pessoas usavam mais de 2 transportes para estudar ou trabalhar e o tempo médio de deslocações em transporte coletivo era 41 minutos.

Nos últimos anos, tem-se observado um esforço crescente no concelho de Valongo para promover a mobilidade sustentável. Isto inclui melhorias na infraestrutura para ciclistas e incentivos ao uso de transportes públicos como uma alternativa mais ecológica ao uso de carros particulares. A expansão das redes de ciclovias e a integração de tecnologias mais limpas e eficientes nos transportes públicos são o foco de futuros projetos nesta área.

O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável é um instrumento que visa potenciar a implementação de um sistema integrado de transportes que contemple soluções que viabilizem a adoção de políticas de gestão de mobilidade sustentáveis. Integrado neste Plano existe ainda o Plano de Mobilidade Escolar (PME), um

documento estratégico e orientador que possibilita identificar e diagnosticar os padrões de mobilidade da população escolar, definindo um conjunto de ações coerentes e concertadas que permitam contribuir para aumentar as deslocações em modos suaves e ativos e nos transportes públicos, bem como fomentar, de forma participativa, uma nova cultura de mobilidade junto de toda a comunidade escolar.

Cultura e Lazer

Valongo é um concelho *sui generis* culturalmente, onde a tradição se mistura com a contemporaneidade. Dotado de um forte património cultural e natural, o concelho de Valongo tem apostado na preservação da memória da sua identidade cultural que se diversificou ao longo dos tempos, promovendo-a e divulgando-a de uma forma apelativa para que toda a gente tenha acesso a tudo e das mais variadas formas, não discriminando faixas etárias, estratos sociais e culturais.

Fazem parte da identidade cultural valonguense traços genuínos que vão desde a preservação de registos geológicos de atividade biológica por parte das trilobites, passando pelas marcas da presença da exploração aurífera romana, a indústria da panificação e do biscoito tradicional e terminando na influência da ferrovia no concelho.

A mescla cultural presente nas cinco freguesias do concelho reflete bem esta diversidade e, ao mesmo tempo, a tradição secular das gentes e costumes de Valongo exigindo a elaboração de uma política cultural que requer afincos e resiliência no que diz respeito à sua preservação, promoção e divulgação.

É neste sentido que Valongo detém vários equipamentos culturais e de lazer ativos. A oferta é abundante, refletindo o seu compromisso com a promoção da cultura e das artes, tanto no que concerne a espaços fechados como espaços ao ar livre, para a realização e disseminação cultural. Entre os principais espaços fechados culturais destaca-se o Fórum Cultural de Ermesinde como sendo o mais requisitado. Oferece a maior sala de espetáculos do Município e dois espaços expositivos de excelência, onde a exuberância da cerâmica do tijolo cruza com o aço da contemporaneidade. Aqui já passaram vários nomes sonantes da arte e da cultura portuguesa como Teresa Salgueiro, Dulce Pontes, espólio expositivo de Júlio Resende ou de Nadir Afonso.

Além do Fórum Cultural de Ermesinde, Valongo detém outros espaços direcionados para a realização de espetáculos das mais variadas vertentes culturais como música jazz e alternativa, artes performativas, conferências e tertúlias. Salienta-se o Fórum Cultural Vallis Longus, situado no centro da cidade de Valongo, um espaço multifuncional composto pela Salas das Artes e pelo Auditório António Macedo; o Centro Cultural de Alfena, que funciona num edifício histórico e serve como um polo dinâmico para eventos culturais e educativos; o Centro Cultural de Campo que comporta uma dupla funcionalidade: espaço para a realização de espetáculos e o espaço museológico defensor de vivências e memórias de trabalho do mineiro da extração da lousa - o Museu da Lousa.

Em prol da preservação do património cultural material e imaterial, e além do Museu da Lousa, a primazia também recai sobre dois espaços: a Oficina da Regueifa e do Biscoito, em Valongo, e o Centro de Documentação da Bugiada e da Mouriscada, em Sobrado. Ambos guardiões de um espólio histórico e cultural sem igual, com a missão de contribuírem para a valorização e divulgação de duas marcas identitárias do concelho.

A Oficina do Brinquedo Tradicional Português em Alfena que, à data da redação deste documento, será brevemente a ser inaugurada é outro bom exemplo do compromisso e o investimento na salvaguarda do património local.

No entanto, a política cultural que tem vindo a ser encetada não se limita à dinamização dos equipamentos culturais com concertos, exposições e serviços educativos. Ultrapassa as fronteiras da preservação tradicional do património, explora a contemporaneidade por exemplo com a Bienal da Ardósia que já vai na sua 4ª edição; com o projeto V-I-A [Valongo Intervenções Artísticas] que, através da arte urbana, tem como objetivo requalificar os lugares dotando-os de uma identidade própria e criar uma ligação entre o território e as suas diferentes marcas; ou com o projeto VEM [Valongo Em Movimento] que consiste na realização de percursos pedestres durante o qual são visitados locais históricos do concelho, sem esquecer a Escadaria Cuca Macuca na serra de Santa Justa. A junção do espaço ao ar livre à cultura, o lazer ao conhecimento.

A agenda cultural de Valongo é extensa, destacando-se ainda pela realização de vários certames de carácter anual de alguma envergadura como a Festa do Brinquedo, Feira da Regueifa e do Biscoito e Mercado Oitocentista, o EntreLinhas em homenagem a ferroviários; promove a leitura com o público escolar, em espaços públicos e dinâmicos, incentiva a leitura aos mais novos com a realização do Festival de Literatura Infantojuvenil Onomatopeia e, ainda, realiza sessões de relaxamento e introspeção junto às BLOtecas.

As Bibliotecas Municipais (Valongo, Alfena e Ermesinde) assumem um serviço público de natureza informativa, cultural e educativa, cuja atividade é desenvolvida com base em objetivos específicos relacionados com a disponibilização de recursos informacionais, a promoção do livro e da leitura, a participação cidadã, a formação e autoformação dos utilizadores e o combate à iliteracia.

Inaugurada em 2015, com o objetivo de responder ativamente às necessidades da população jovem, a Casa da Juventude é um dos equipamentos para a juventude mais relevantes e dinâmicos no concelho. Possui um conjunto de espaços e serviços multifacetados que visam apoiar a captação, fixação e desenvolvimento de conhecimento e talento e criar condições para uma juventude mais dinâmica, empreendedora, criativa e inovadora e com maior capacidade de intervenção e participação na comunidade. A Casa da Juventude tem uma equipa de trabalho multidisciplinar, preparada para acompanhar, de forma personalizada, os projetos, dúvidas, anseios e interesses de jovens. Um dos eventos regulares, organizado anualmente em maio por esta equipa, é o "Sai da Caixa" que é direcionado exclusivamente para jovens. Ainda neste espaço e uma mais-valia para a promoção e o desenvolvimento de competências, existe a Lan House.

Dado o incontornável valor cultural da singular e espetacular Bugiada e Mouriscada de Sobrado existe, desde 2014, o Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada. Trata-se de um espaço temático e interpretativo, que visa contribuir para o estudo, valorização e divulgação desta que é uma das maiores manifestações culturais do país, realizada todos os anos a 24 de junho, cooperando, inclusive, para a sua salvaguarda.

Emancipação e Habitação

Apesar da escassez de dados estatísticos relacionados com a emancipação, especialmente a nível local, e concretamente no que respeita à formação de novas famílias, sabe-se que a idade média da mãe no primeiro parto na região norte em 2022 foi de 31,2 anos, quando em 1990 era 24,6 anos. Esta observação está em linha com as tendências observáveis a nível nacional e europeu (Fontes: INE e Eurostat).

Em 2019, a idade média das mulheres no primeiro parto refletiu uma tendência significativa de adiamento relativamente aos desejos iniciais. Um estudo do INE intitulado "Inquérito à Fecundidade" de 2020, revela que uma parte expressiva das mulheres (45,1%) teve a primeira criança mais tarde do que desejava, com um adiamento de pelo menos cinco anos para 36% destas mulheres. As principais razões apontadas para este adiamento incluíram a necessidade de estabilidade financeira e no emprego, bem como as condições de habitação.

Além disso, o estudo destaca que a vontade de ser mãe permaneceu como o motivo mais determinante para as mulheres na decisão de ter o primeiro filho ou filha, independentemente da idade em que o fizeram. Esta tendência de adiamento sublinha a importância de políticas públicas que promovam a estabilidade e a segurança económica, criando condições mais favoráveis para que as mulheres possam concretizar o desejo de maternidade na altura que consideram ideal.

Relativamente à habitação, no concelho de Valongo, segundo os últimos censos de 2021, existia um total de 41 799 alojamentos, sendo 87,7% destes para residência habitual. É referido que estariam vagos, para venda ou aluguer e outros casos, cerca de 7% das habitações. Dos 9 216 fogos arrendados, quase metade destes são arrendados a preços entre 200 e 399,99 €.

Dados mais recentes do portal [idealista.pt](https://www.idealista.pt), referem que, em Valongo no mês de maio de 2024 o valor da renda mensal era em média 8,7 €/m², um aumento de 10,7% em relação ao mesmo período em 2023. Considerando que, segundo os Censos de 2021, a maioria dos alojamentos tinha entre 80 e 99 m², os valores da renda de novos contratos para habitações nesta categoria situam-se atualmente entre 696,00€ e 861,30 €/mês.

O Município aprovou, no início de 2024, a primeira alteração à Estratégia Local de Habitação (ELH), aumentando o investimento para 75,8 milhões de euros, mais 38,5 milhões de euros face a 2021, ano em que foi implementada. Estas verbas estão destinadas à construção de 367 fogos, à compra e reabilitação de outros 52 e, por fim, à reabilitação de 686 casas que o Município possui.

O Município de Valongo vai ter mais 101 habitações sociais, num investimento que ronda os 14 milhões de euros. Estas habitações vão ser edificadas ao abrigo do programa 1.º Direito, assim como aos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O 1.º Direito é um programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições indignas e que não conseguem suportar o custo do acesso a uma casa.

Processo de Construção

Metodologia

O desenvolvimento do PMJ de Valongo baseou-se num processo colaborativo envolvendo a população jovem do concelho e os diversos intervenientes com responsabilidade em matérias de juventude do território, tanto do setor público como privado. Por forma a garantir um maior envolvimento, apropriação e compromisso com os objetivos deste documento estratégico, tornou-se essencial a implementação de um espaço de diálogo, cooperação e aprendizagem - o Grupo de Desenvolvimento do Plano Municipal de Juventude. Nas reuniões deste grupo, o envolvimento ativo de diversas pessoas-chave com responsabilidades em matérias de juventude, que acompanharam todas as etapas do processo de construção, permitiu ajustar a metodologia, apresentar e validar os principais resultados e promover sinergias entre as entidades presentes.

A participação ativa em todas as fases de criação deste plano foi fundamental. Para abranger o universo de atores envolvidos e diferentes perfis, recorreu-se a diferentes formatos e instrumentos de auscultação: foi lançado um inquérito *online* a profissionais de juventude ou com intervenção na área; foram realizadas sessões de auscultação à juventude local e a outros representantes juvenis para capacitar e consultar jovens e, por último, um questionário *online* desenhado para a população jovem priorizar as áreas definidas durante o processo e mapear os objetivos mais importantes.

Além de ser um processo consultivo, as iniciativas realizadas para a definição deste plano tiveram uma dimensão educativa e cooperativa, facilitando a participação e a cidadania ativa da população jovem e dos demais interlocutores, recorrendo à utilização de métodos com base em Educação Não Formal. Este envolvimento permitiu identificar as reais necessidades em várias áreas de intervenção, resultando na criação de um plano estratégico com diversas políticas que, ao serem implementadas, irão maximizar os recursos existentes no concelho, respondendo às prioridades definidas para cada eixo de intervenção.

Numa primeira reunião do Grupo de Desenvolvimento do PMJ, em dezembro de 2023, definiu-se a composição do mesmo, as áreas da Estratégia Municipal para a Juventude e ajustou-se o calendário e os instrumentos de consulta e participação. De acordo com o planeado, em janeiro iniciou-se o processo de consulta alargada a dirigentes e profissionais de juventude do território, por meio de um questionário *online*, para aferir as principais problemáticas e recolher propostas de ação em diversas áreas de políticas públicas em Valongo. Posteriormente, organizaram-se diferentes sessões de auscultação presenciais, recolhendo, assim, as principais preocupações e potenciais soluções da população jovem. Esta abordagem facilitou o diálogo e o debate entre a juventude e também a aproximação aos processos de

tomada de decisão, capacitando jovens para se tornarem os atores principais deste plano. Este envolvimento incluiu estudantes do ensino básico, secundário, superior, jovens desempregados e dirigentes associativos, entre outros.

Após a recolha e análise de inúmeros desafios e propostas, as principais conclusões foram apresentadas ao Grupo de Desenvolvimento do PMJ no final de março de 2024, que, conforme os dados, ajustou as áreas prioritárias, incluindo ainda três áreas de intervenção transversais. Seguiu-se assim a devolução dos resultados à juventude local, através da divulgação de um questionário *online* que permitiu à mesma indicar, na sua perspetiva, quais as áreas e objetivos prioritários do PMJ, apoiando desta forma o desenho e construção do plano de ação.

O Conselho Municipal de Juventude teve também um papel fundamental na construção deste documento orientador das políticas municipais de juventude, sendo este a plataforma agregadora que permitirá, com o apoio do Município de Valongo e outros atores, a implementação de medidas e articulação com outras áreas de políticas setoriais.



O presente Plano Municipal de Juventude reflete uma compilação e análise de todos os resultados e contributos dos parceiros, cuja participação não só permitiu desenvolver o PMJ de forma participativa e também representativa. Afirma-se, assim, o compromisso coletivo do Município de Valongo e dos atores com responsabilidade em matéria de juventude com a sua população jovem.

Entidades Envolvidas

Ao longo do processo de construção deste plano estratégico foram envolvidas diversas entidades, representando uma variedade de setores da sociedade, que participaram numa ou mais atividades. Abaixo a lista das entidades envolvidas.

Agrupamento de Escolas de Alfena
 Agrupamento de Escolas de Campo
 Agrupamento de Escolas de São Lourenço
 Agrupamentos de escuteiros do Corpo Nacional de Escutas - CNE
 Associação de Estudantes:
 ▪ Escola Secundária de Campo
 ▪ Escola Secundária de Ermesinde
 ▪ Escola Secundária de Valongo
 Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde - ADICE
 Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo - AFEHVC
 Associação Nó Górdio
 Associação Viver Alfena
 Centro de Acolhimento Mãe d'Água
 Centro de Cidadania Digital (CDI)
 Centro de Emprego de Valongo
 Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica - CENFIM
 Centro Hospitalar Universitário de São João
 Centro Social de Ermesinde
 Clube Karaté de Alfena
 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Valongo - CPCJ
 CRI Porto Oriental - ARS | Norte
 Departamentos do Município de Valongo:
 ▪ Inovação, Tecnologias de Informação e Comunicação
 ▪ Logística, Higiene Urbana e Manutenção
 ▪ Obras, Projetos e Mobilidade

Divisões e unidades do Município de Valongo:

- Ambiente
- Cidadania, Redes Colaborativas e Projetos Especiais
- Desporto
- Gestão Financeira e Transparência
- Inovação Social
- Jurídica e Apoio a Municípios
- Património Cultural, Bibliotecas, Arquivo e Documentação
- Juventude
- Projetos Educativos
- Recursos Humanos
- Saúde
- Unidade de Fundos Comunitários

Escola de Segunda Oportunidade de Valongo - E2OV
 Escola Profissional de Valongo
 Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto - FAJDP
 Federação Nacional das Associações Juvenis - FNAJ
 Fora de Cena (grupo informal de jovens)
 Fundação Portuguesa Contra a Sida, APACD
 Fundação Ronald McDonald
 Hospital de São Martinho
 Juntas e Uniões de Freguesias do Concelho:
 ▪ Alfena
 ▪ Campo e Sobrado
 ▪ Ermesinde
 ▪ Valongo
 Juventude Socialista
 Polícia de Segurança Pública
 Unidade Local de Saúde São João

Resultados

O processo de auscultação permitiu consultar diferentes intervenientes no território com responsabilidade em matéria de juventude, tanto do sector público como privado, bem como jovens locais. Esta metodologia envolveu diferentes grupos-alvo, dando visibilidade à construção do PMJ e aumentando o sentimento de pertença ao concelho de Valongo, bem como de compromisso relativo à implementação do plano. Neste sentido, foram aplicados diferentes métodos, tanto *offline*, em formato presencial, como *online*, através de inquéritos, permitindo recolher diversos contributos e aumentar o número de pessoas e entidades envolvidas e tornando, assim, esta estratégia mais participada e representativa da realidade. No decorrer da elaboração desta estratégia participaram mais de 1000 pessoas, com diferentes papéis, experiências e conhecimentos, fundamentais para este processo de co construção.

Auscultações presenciais

Paralelamente às reuniões do Grupo de Desenvolvimento do PMJ de Valongo, que decorreram em momentos-chave da construção da estratégia municipal, foram organizados encontros presenciais com jovens do concelho.

As reuniões permitiram não só recolher e validar os resultados das diferentes etapas de conceção e execução, mas também estabelecer sinergias e conhecer melhor todas as entidades integrantes do grupo, bem como os projetos e iniciativas existentes no concelho destinados à população jovem.

De 26 de fevereiro a 2 de março de 2024, foram conduzidas sessões presenciais de consulta em diversos contextos junto de jovens com diferentes perfis, considerando seu contexto socioeconómico, idade, escolaridade, entre outros. Para garantir maior acessibilidade, foram também organizados dois momentos online abertos à participação de qualquer jovem, assegurando que pessoas com menor disponibilidade ou deslocadas do seu território pudessem contribuir.

O principal objetivo destes encontros foi aferir a perspetiva das juventudes relativamente ao seu município, focando-se tanto na identificação de aspetos positivos do território como no mapeamento dos desafios que a população jovem valonguense enfrenta. As pessoas que participaram nestes momentos de partilha e reflexão entre pares foram também convidadas a apresentar propostas e medidas que pudessem responder aos desafios identificados.

Dinamizaram-se:

- 11 sessões (2 delas *online*)

Participaram:

- 203 jovens

Alguns dos perfis auscultados:

- Associações Culturais, Desportivas e Recreativas

- Estudantes do Ensino Básico, Secundário e Profissional do concelho
 - Escola Básica de S. João de Sobrado
 - Escola Profissional de Valongo
 - ESOV - Escola de Segundas Oportunidades de Valongo
- Jovens estudantes do ensino superior e deslocados
- Jovens em situação de desemprego
- Membros do Conselho Municipal de Juventude
- Beneficiários programas municipais
- Jovens universitários
- Jovens trabalhadoras e trabalhadores do município de Valongo

Foram privilegiadas metodologias com base em educação não formal, permitindo criar momentos de reflexão individual bem como de debate e aprendizagem entre pares, recorrendo à utilização de métodos ativos, inclusivos e participativos, adaptando estes métodos e ferramentas às necessidades e perfis e contextos das pessoas envolvidas. O acompanhamento da equipa de Juventude do Município nestas sessões fortaleceu o contacto da mesma com a juventude local, aumentou o conhecimento das iniciativas municipais por parte de participantes e aproximou os mesmos dos processos de tomada de decisão local.

Através deste processo de consulta, foi possível reunir e catalogar uma variada panóplia de desafios e propostas para as 7 áreas de políticas públicas apresentadas. A intrincada natureza dos tópicos em análise e a tendência comum da juventude de se identificar com temas que impactam diretamente o seu quotidiano, resultou na recolha de um elevado número de contributos nas áreas da Educação e Formação, Emprego e Empreendedorismo e Emancipação e Habitação, sendo que cada uma destas está fortemente ligada com a fase da vida na qual a pessoa se encontra.

Em sede de reunião com o Grupo de Desenvolvimento do PMJ e em concertação com o executivo municipal foram identificadas três áreas de intervenção com uma dimensão transversal: a Criatividade e Diálogo Intergeracional, a Cooperação e a Informação e Comunicação.

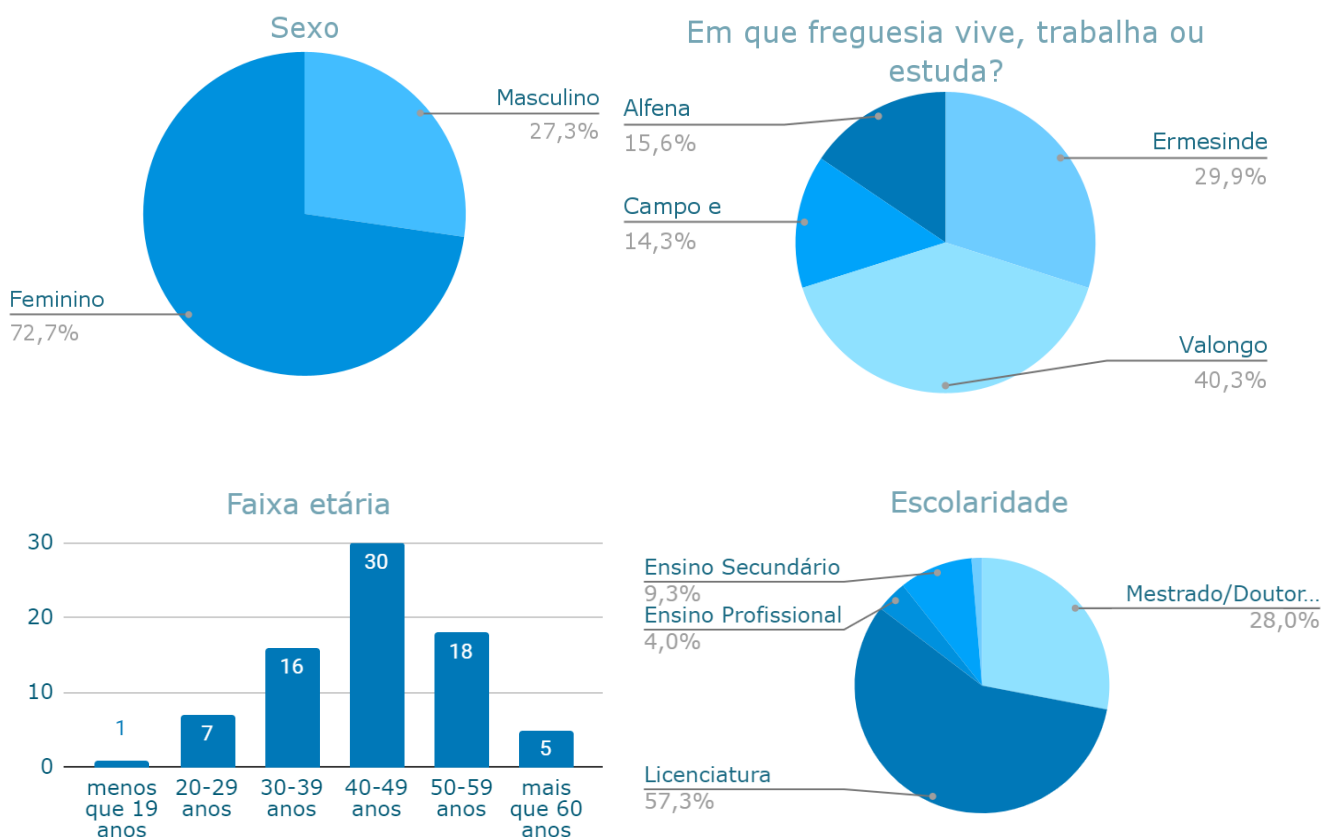
Inquéritos Online

Durante a elaboração do PMJ, foram conduzidos dois inquéritos por questionário direcionados a grupos distintos: profissionais de juventude e dirigentes associativos, bem como a juventude local. Estes questionários foram implementados em etapas distintas, cada um com objetivos específicos.

Em janeiro de 2024, foi enviado o inquérito destinado a **profissionais com intervenção na área da juventude**, sendo reforçada a sua divulgação pelos membros do Grupo de Desenvolvimento do PMJ. O principal objetivo foi reunir os principais desafios e possíveis propostas nas 7 áreas de política pública inicialmente definidas. Este instrumento, maioritariamente caracterizado por perguntas de respostas abertas,

permitiu às pessoas inquiridas partilharem as suas preocupações no âmbito da sua ação, propondo medidas capazes de atender às necessidades identificadas.

O inquérito por questionário contou com a participação de **77 pessoas**.



Caracterização de pessoas inquiridas do questionário dirigido a profissionais com intervenção na área da juventude.

Num cômputo geral, é notória uma participação mais acentuada por pessoas do sexo feminino, um total de 56 respondentes, correspondendo a mais de 70% do total. No que à faixa etária concerne, há apenas uma pequena fração de jovens inquiridos (com idade inferior a 30 anos), perfazendo cerca de 10%, sendo a maior parcela representada por pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 59 anos, quase 40%. Todas as freguesias e uniões de freguesia estão refletidas, havendo uma maior representatividade das mais populosas, Valongo e Ermesinde, com 40,3% e 29,9%, tal como expectável. Importa referir que mais de 85% das pessoas envolvidas possui um grau académico igual ou superior à licenciatura e que ainda que mais de 50% não colabora com qualquer associação ou entidade com intervenção na área da juventude, os restantes representaram cerca de 18 entidades.

A análise dos resultados revelou que as maiores preocupações das pessoas inquiridas se focavam nas dimensões de "Educação e Formação" e "Cidadania e Participação", que posteriormente foi validada pelos resultados dos inquéritos destinados a jovens, surgindo nas primeiras prioridades. Adicionalmente, nas distintas áreas de intervenção, emergiram não só desafios, mas também potenciais propostas e ações concretas capazes de responder às necessidades mapeadas, agregando, assim, conhecimentos destes agentes facilitadores e fundamentais na promoção de políticas de juventude.

As políticas desenvolvidas devem ser, por isso, sensíveis às complexidades e realidades das juventudes, considerando também a experiência destes atores do território que atuam como pontes entre jovens e autoridades. Estes agentes facilitadores e catalisadores de processos contribuem para o fortalecimento de políticas acessíveis e inclusivas e que respondem às necessidades e aspirações da juventude.

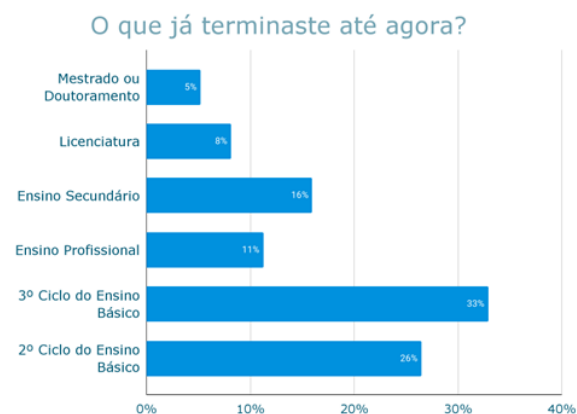
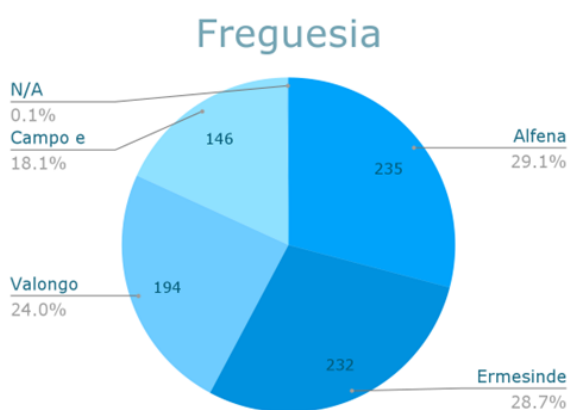
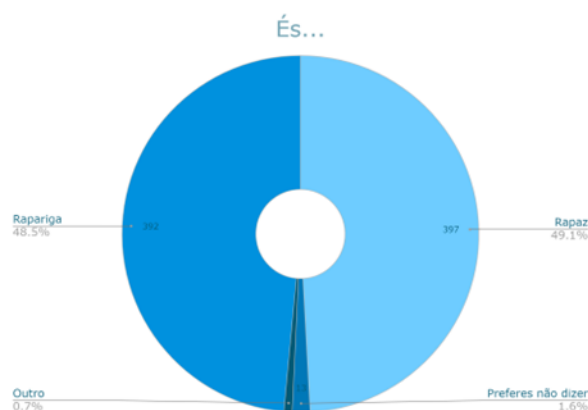
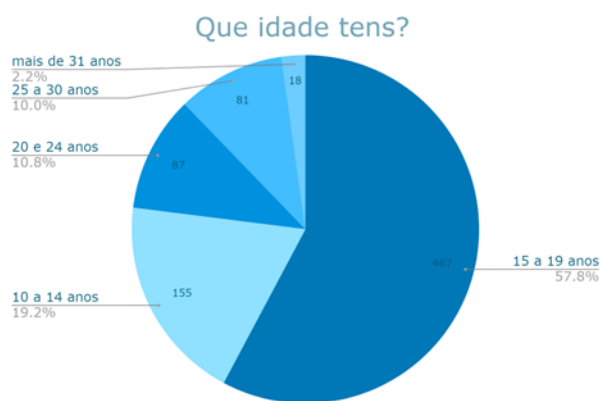
Após a análise dos resultados recolhidos dos momentos de auscultação à população jovem e inquéritos a profissionais de juventude, reformulou-se a organização das áreas de política pública a constar no PMJ, num total de 7 dimensões estratégicas e 3 dimensões transversais, apresentadas detalhadamente mais adiante.

O inquérito por questionário destinado à **juventude** foi concebido de modo a permitir que esta pudesse identificar quais as dimensões e objetivos estratégicos eram considerados mais prioritários segundo a sua perspetiva. A ferramenta foi desenvolvida com uma linguagem de fácil compreensão, próxima das pessoas jovens e com opções de resposta fechada para facilitar o processo de preenchimento, bem como o seu acesso, potenciando assim uma maior participação. Esta abordagem garantiu não apenas que um número considerável de jovens tivesse o seu primeiro contacto com a construção do PMJ (sendo que 82,1% das pessoas inquiridas não esteve envolvida em momentos anteriores), mas garantiu também que estes contribuíssem e, dessa forma, conferissem uma maior representatividade e alcance da estratégia e subsequente plano de ação.

Esta ferramenta esteve disponível no sítio de internet da autarquia durante a última quinzena de abril e o mês de maio de 2024, tendo sido promovida no âmbito do *Roadshow* organizado nas Escolas Básicas e Secundárias do concelho, a Escola Profissional de Valongo, a Consultâmega, a ADICE, o CENFIM, entre outros. Com o apoio do Município, a juventude foi interpelada e chamada a participar, tendo tido uma adesão muito significativa, com mais de oito centenas de respondentes. Mais uma vez, esta abordagem de proximidade garantiu um estreitar de relações com a equipa técnica de Juventude, bem como a capacitação de jovens para uma cidadania ativa e participativa.



A adesão ao inquérito contou com o envolvimento de **808 jovens**.



Caracterização de pessoas inquiridas do questionário online a jovens.

Importa salientar, na observação dos resultados, que quase 80% da população jovem auscultada tinha uma idade inferior a 20 anos, facto que deverá ser considerado na leitura das conclusões e prioridades mapeadas. Nota-se uma distribuição equilibrada das respostas por género. Todas as freguesias e uniões de freguesia estão representadas, sendo o intervalo da percentagem de pessoas inquiridas destas localidades entre 18,1% (Campo e Sobrado) e 29,1% (Alfena).

Tal como mencionado anteriormente, a maioria das respostas corresponde a jovens ainda em idade escolar, corroborado pelos dados relativos à escolaridade. Como tal, não é surpreendente a ordem de priorização mapeada e apresentada em seguida:

1. Educação e Formação
2. Emprego e Empreendedorismo
3. Cidadania e Participação
4. Emancipação e Habitação
5. Estilos de Vida Saudável
6. Sustentabilidade e Mobilidade
7. Cultura e Lazer

Contudo, importa realçar a terceira posição ocupada pela "Cidadania e Participação" que indica não só uma preocupação transversal à população jovem portuguesa e europeia, mas sobretudo um elevado nível de consciência da importância da participação de jovens.

O Plano Estratégico

Este plano estratégico foi desenhado para ser implementado na janela temporal de 2024-2034.

Seguidamente estão apresentadas as áreas de intervenção e de política pública mapeadas e ajustadas de acordo com os contributos dos diversos intervenientes nas diferentes fases de desenvolvimento do PMJ, sendo a ordem apresentada correspondente à priorização efetuada pela juventude através do questionário jovem, expressa no capítulo anterior.

Cada uma das áreas é dividida em eixos estratégicos que estão, por sua vez, subdivididos em objetivos estratégicos. A estes objetivos estão associados um dos pilares da Estratégia Europeia da Juventude (EEJ) - Envolver (**E**), Ligar (**L**) e Capacitar (**C**), reforçando o seu alinhamento com este documento orientador de políticas públicas. É igualmente efetuada a ligação com o Plano Nacional da Juventude.

Por último, apresentam-se as três áreas transversais - "Criatividade e Diálogo Intergeracional", "Cooperação", "Informação e Comunicação". Os objetivos destas dimensões não foram integrados no inquérito jovem, a própria natureza destas áreas transversais implica que a sua implementação seja assegurada na globalidade da operacionalização do Plano.

Áreas estratégicas e prioridades

1. Educação e Formação

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos | EEJ | PNJ |
|---|---|------------|------------|
| 1.1 Acesso e Apoio à Educação e Formação | 1.1.1 Fomentar o trabalho em rede entre as escolas do concelho e/ou próximas bem como de organizações e associações relevantes para que, de forma concertada, possam partilhar práticas e criar oferta apelativa para públicos-alvo semelhantes. | L | Eixo II |
| | 1.1.2 Garantir e promover mais serviços de orientação vocacional e aconselhamento sobre vias de ensino e percursos profissionais para estudantes. | C | |
| | 1.1.3 Oferecer oportunidades de conhecer a oferta formativa e educativa disponível no concelho, compreendendo melhor as possibilidades que têm ao longo do seu percurso escolar. | C | |
| 1.2 Currículos educativos e métodos pedagógicos | 1.2.1 Capacitar estudantes em temas relacionados com a transição para a vida adulta e mercado de trabalho como literacia financeira e digital, empreendedorismo, sexualidade, prevenção de comportamentos de risco, competências transversais, etc. através das aulas de cidadania ou atividades extracurriculares. | C | |
| | 1.2.2 Capacitar docentes em métodos de educação não-formal e outras metodologias que promovam aprendizagens mais experienciais, participadas e interativas. | C | |
| | 1.2.3 Incentivar as escolas a integrar mais metodologias participativas na definição das suas atividades, como visitas de estudo e atividades propostas por estudantes, que vão ao encontro das suas necessidades e interesses. | C | |
| 1.3 Segurança em ambiente escolar | 1.3.1 Desenvolver e implementar programas educacionais focados na prevenção da violência e do <i>bullying</i> envolvendo jovens, agentes educativos e famílias. | E | |
| | 1.3.2 Promover um ambiente familiar saudável e de cooperação entre os vários agentes educativos e famílias, fortalecendo os canais de comunicação e relação entre estes. | E | |
| 1.4 Infraestrutura, equipamentos e recursos tecnológicos educativos | 1.4.1 Garantir equipamentos informáticos e condições de conectividade adequados nas escolas. | C | |
| | 1.4.2 Melhorar as condições de conforto (térmico e acústico), espaços exteriores, nomeadamente no que concerne à cobertura dos mesmos, bem como as acessibilidades nas instalações escolares. | C | |
| | 1.4.3 Oferecer espaços adequados e propícios ao estudo nas escolas e outros locais públicos. | C | |

2. Emprego e Empreendedorismo

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos | EEJ | PNJ |
|---|--|------------|------------|
| 2.1 Condições de Trabalho e Emprego | 2.1.1 Desenvolver programas e mecanismos que dotem estudantes de experiências em contexto real de trabalho em diferentes áreas e para diferentes níveis de ensino. | C | |
| | 2.1.2 Fomentar e estabelecer parcerias entre instituições educativas, empresas e o setor público para criar estágios profissionais remunerados e oportunidades de primeiro emprego que ofereçam experiência prática relevante e facilitação na transição para o mercado de trabalho. | L | |
| | 2.1.3 Incentivar entidades locais a acolher jovens, em regime de <i>part-time</i> , permitindo conciliar com horários escolares. | L | |
| | 2.1.4 Promover a organização de feiras e eventos relacionados com emprego e empreendedorismo, que compilem a oferta existente e disponibilizem oportunidades para jovens. | L | |
| 2.2 Formação e Educação em Empreendedorismo | 2.2.1 Desenvolver programas de apoio ao empreendedorismo e estruturas de apoio, incluindo incubadoras de empresas, espaços de <i>coworking</i> , apoio legal e burocrático, mentorias e workshops, para incentivar jovens a concretizarem as suas ideias de negócios. | C | Eixo I |
| | 2.2.2 Lançar programas de apoio ao empreendedorismo jovem, que ofereçam mentoria, potencialmente acesso a financiamento e oportunidades de <i>networking</i> . | L | |
| | 2.2.3 Promover o desenvolvimento de uma atitude empreendedora e competências respetivas em ambiente escolar e na oferta formativa do município. | C | |
| 2.3 Mentalidade e Perceção Social | 2.3.1 Estabelecer programas de educação e formação que enfatizem o desenvolvimento de competências transversais, como liderança, comunicação eficaz, pensamento crítico e adaptabilidade. | C | |
| | 2.3.2 Sensibilizar decisores políticos, entidades empregadoras e outros profissionais para alterar perceções negativas sobre a capacidade e o valor das pessoas jovens no mercado de trabalho, destacando casos de sucesso e reconhecendo os seus contributos. | E | |

3. Cidadania e Participação

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos | EEJ | PNJ |
|--|--|------------|------------|
| 3.1 Inclusão Social e Apoio à Comunidade | 3.1.1 Desenvolver iniciativas para promover a diversidade cultural e facilitar a integração de imigrantes e outros grupos minoritários no tecido social e económico local. | E | Eixo III |
| | 3.1.2 Lançar iniciativas educativas e campanhas de sensibilização destinadas a combater todas as formas de discriminação e a promover a igualdade de oportunidades. | E | |
| | 3.1.3 Reforçar o apoio financeiro e logístico a associações juvenis e ao associativismo juvenil, com especial atenção às que promovem a inclusão social. | E | |
| 3.2 Participação Cívica e Política | 3.2.1 Desenvolver programas educativos abrangentes que promovam a literacia política, o valor da participação cívica e a importância do voto, preparando as pessoas jovens para o exercício de uma cidadania ativa e informada. | E | |
| | 3.2.2 Incentivar a participação juvenil em associações e grupos informais organizados, reconhecendo o seu papel na promoção da educação cívica e desenvolvimento do território e as suas comunidades. | E | |
| | 3.2.3 Promover e/ou criar espaços e oportunidades alargadas de contacto de jovens decisores políticos, permitindo-lhes expressar as suas opiniões, fazer propostas e ter um papel mais ativo na comunidade, para além do Conselho Municipal de Juventude. | E | |
| 3.3 Voluntariado e Associativismo | 3.3.1 Assegurar o fácil acesso a informações sobre como participar em atividades de voluntariado, nacional e internacional ou outras atividades que promovam o associativismo. | C | |
| | 3.3.2 Incentivar a renovação e o dinamismo das associações existentes, apoiando a entrada de novos membros e líderes, especialmente jovens, através de programas de mentorias, subvenções para projetos inovadores e iniciativas jovens, por exemplo, através do OPJV. | E | |
| | 3.3.3 Sensibilizar as instituições para os benefícios do envolvimento de jovens em diferentes contextos, através da promoção do voluntariado em lares de idosos, centros de dia, instituições de apoio a pessoas com deficiência, etc.). | E | |

4. Emancipação e Habitação

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos | EEJ | PNJ |
|--|--|------------|------------|
| 4.1 Acessibilidade e Custo da Habitação | 4.1.1 Criar um portal de informação que centralize todas as oportunidades de habitação acessível, incluindo programas de reabilitação de edifícios e programas de apoio financeiro disponíveis, numa lógica de apoio à fixação da população jovem. | C | Eixo I |
| | 4.1.2 Alinhar os objetivos de habitação com os planos de ordenamento do território e investimentos em infraestruturas, promovendo a coesão territorial, especialmente nas áreas rurais do município. | L | |
| | 4.1.3 Avaliar a viabilidade de redução de taxas e licenças relativas à habitação para jovens, realizando estudos e consultas para identificar as melhores práticas e medidas que reduzam os custos administrativos e incentivem a fixação de jovens no município. | | |
| 4.2 Primeira habitação | 4.2.1 Criar um serviço de apoio e aconselhamento personalizado para jovens, através de gabinetes municipais, onde possam obter informações sobre as medidas de apoio à primeira habitação, incluindo isenções fiscais, garantias públicas e o programa Porta 65, facilitando o acesso das pessoas jovens a essas informações e o esclarecimento sobre as mesmas. | C | |
| | 4.2.2 Promover campanhas de informação através dos canais de comunicação municipais, destacando as medidas de apoio disponíveis para a aquisição da primeira habitação, por exemplo, com testemunhos de jovens que já beneficiaram dessas medidas. | C | |
| 4.3 Transição para a vida adulta | 4.3.1 Ampliar e fortalecer a rede de apoio social, assegurando que pessoas e famílias jovens em situação de vulnerabilidade recebam o apoio necessário para enfrentar desafios económicos e sociais. | E | |
| | 4.3.2 Estabelecer parcerias com escolas e centros de formação profissional para divulgar oportunidades para formação sobre gestão financeira, procura de emprego e competências de vida, facilitando a transição das pessoas jovens para a vida adulta com recurso a iniciativas existentes na comunidade. | C | |
| | 4.3.3 Desenvolver e promover programas de educação para a literacia financeira direcionados a pessoas jovens e adultas, fornecendo ferramentas e conhecimentos necessários para a gestão eficaz das finanças pessoais, planeamento financeiro e | C | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | investimento, com o objetivo de preparar a população jovem para tomar decisões financeiras informadas. | | |
|--|--|--|--|

5. Estilos de Vida Saudável

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos | EEJ | PNJ |
|---|---|------------|------------|
| 5.1 Desporto, Atividades Físicas e Nutrição | 5.1.1 Garantir o acesso à prática desportiva e à atividade física, promovendo a importância do exercício para o bem-estar e saúde da população. | C | Eixo IV |
| | 5.1.2 Facilitar o acesso a serviços de nutrição e consultas dietéticas, promovendo programas de bem-estar que integrem aconselhamento nutricional e/ou atividades físicas para combater o sedentarismo e promover estilos de vida ativos e saudáveis. | C | |
| | 5.1.3 Promover e apoiar instituições, associações e clubes que promovam uma prática desportiva diferenciadora, especialmente com grupos mais desfavorecidos. | E | |
| 5.2 Incentivos e Infraestrutura | 5.2.1 Investir nas infraestruturas dedicadas ao desporto e ao lazer e sua manutenção, tais como parques, pistas de corrida, ciclovias e espaços para a prática desportiva, garantindo o acesso e adequação das respostas já existentes. | C | |
| | 5.2.2 Realizar eventos direcionados a jovens que promovam o seu bem-estar e a utilização da infraestrutura e equipamentos municipais ou num contexto de cooperação intermunicipal. | E | |
| 5.3 Saúde Mental e Acesso a Cuidados | 5.3.1 Assegurar o acesso fácil, gratuito e anónimo (sempre que necessário) a serviços de saúde mental através da promoção e ampliação dos programas já disponíveis nos serviços de saúde pública e escolas do concelho. | C | |
| | 5.3.2 Investir na formação e capacitação de profissionais de saúde, educadores e outros profissionais que trabalham diretamente com jovens, para identificar sinais de transtornos de saúde mental e fornecer apoio adequado, promovendo a prevenção e o diagnóstico precoce. | C | |
| | 5.3.3 Organizar workshops e sessões de esclarecimento sobre gestão de stress, emoções e ansiedade, além de promover atividades que incentivem o bem-estar da população. | E | |
| 5.4 Saúde Pública e Serviços Médicos | 5.4.1 Colaborar com entidades de saúde para implementar sistemas que melhorem o acesso a informações sobre consultas e tratamentos na comunidade, facilitando a comunicação e o acesso a cuidados médicos essenciais, especialmente em áreas rurais ou desfavorecidas. | C | |
| | 5.4.2 Promover e alargar programas de prevenção e sensibilização sobre doenças crónicas e comportamentos de risco, incentivando estilos de vida saudáveis. | E | |

6. Sustentabilidade e Mobilidade

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos | EEJ | PN J |
|--|---|------------|-------------|
| 6.1 Infraestrutura Urbana e Gestão Ambiental | 6.1.1 Desenvolver e implementar práticas de gestão ambiental que protejam os espaços naturais do concelho da poluição e que promovam a reciclagem, a redução de resíduos e a economia circular, envolvendo jovens, escolas, associações juvenis e outras entidades com competências nestas matérias. | C | Eixo IV |
| | 6.1.2 Facilitar o envolvimento ou consulta de grupos de jovens no planeamento de projetos municipais que tenham impacto direto na juventude do concelho. | E | |
| 6.2 Sensibilização e Políticas Ambientais | 6.2.1 Estabelecer parcerias entre o setor público, empresas privadas, associações juvenis e comunidades locais para desenvolver e implementar projetos de sustentabilidade que beneficiem tanto o ambiente como a sociedade, compartilhando recursos, conhecimentos e experiências. | L | |
| | 6.2.2 Implementar campanhas de educação e sensibilização que promovam a mobilidade sustentável, o uso e produção de energias "limpas", gestão e redução de resíduos e a conservação da natureza. | E | |
| | 6.2.3 Incentivar e facilitar a participação ativa da comunidade juvenil em projetos de conservação e sustentabilidade ambiental, como plantações de árvores, limpeza de rios e praias fluviais e iniciativas de hortas comunitárias, valorizando o papel ativo da comunidade na proteção do ambiente. | E | |
| 6.3 Transporte e Mobilidade Sustentável | 6.3.1 Colaborar com entidades de transporte para promover o desenvolvimento de uma rede de transportes públicos mais abrangente e prática, incentivando o aumento da frequência e das rotas dos serviços, especialmente em áreas periféricas e rurais do município e a nível intermunicipal. | L | |
| | 6.3.2 Fomentar a transição para veículos elétricos e outras tecnologias de baixas emissões, tanto no sector público como no privado, apoiando a mobilidade ativa e contribuindo para a instalação de infraestruturas de carregamento público. | C | |

7. Cultura e Lazer

| Eixos Estratégicos | Objetivos Estratégicos | EEJ | PNJ |
|---|--|------------|------------|
| 7.1 Cultura e Eventos Culturais | 7.1.1 Promover e apoiar projetos e eventos culturais, incentivando o investimento e ajustando a oferta artística e cultural aos interesses das pessoas jovens. | L | Eixo V |
| | 7.1.2 Incentivar a participação de jovens na vida cultural, tanto como público quanto como agentes criadores, através de programas de apoio à criação artística juvenil, concursos, exposições e apresentações que ofereçam plataformas para talentos emergentes. | E | |
| | 7.1.3 Facilitar o acesso físico e económico a espaços culturais, como museus, teatros, centros culturais e galerias, através de políticas de preços acessíveis, horários flexíveis e eliminação de barreiras físicas, garantindo que todas as pessoas possam desfrutar da riqueza cultural disponível. | C | |
| 7.2 Espaços e Oportunidades de Convívio e Lazer | 7.2.1 Ampliar ou criar espaços de juventude, destinados ao convívio e lazer, onde sejam promovidas iniciativas, programas e oportunidades atrativos e acessíveis à juventude do município. | C | |
| | 7.2.2 Compilar, organizar e apoiar uma agenda variada de eventos culturais e de lazer que sejam abertos e acessíveis a toda a população, incluindo festivais, concertos, exposições artísticas, atividades desportivas e oficinas criativas, visando fomentar o convívio comunitário e a diversidade cultural. | E | |
| | 7.2.3 Estimular a criação de projetos que incentivem a interação social e o envolvimento comunitário, especialmente entre jovens e grupos sub-representados, através de parcerias com entidades locais e vizinhas. | E | |
| 7.3 Infraestrutura Cultural e Recreativa | 7.3.1 Implementar experiências de cogestão em espaços culturais e de lazer, promovendo a participação ativa da juventude na sua gestão e planeamento. | E | |
| | 7.3.2 Investir no desenvolvimento e na modernização das infraestruturas culturais e recreativas, assegurando que estes espaços sejam acessíveis, equipados com tecnologia atualizada e capazes de acolher uma variedade de eventos culturais e atividades recreativas. | C | |
| | 7.3.3 Melhorar e ampliar a oferta de espaços públicos de lazer, incluindo parques, áreas verdes, espaços culturais e de convívio, garantindo acessibilidade para residentes de zonas mais distantes dos centros urbanos. Isto pode incluir a revitalização de espaços existentes e a criação de novas áreas. | C | |

Áreas Transversais

A implementação de áreas de intervenção transversais num plano municipal de juventude, como o que é proposto para este Município, reflete uma compreensão avançada da complexidade e interligação das necessidades das pessoas jovens. Estas áreas não só ampliam o impacto das iniciativas propostas, mas também garantem uma abordagem mais holística e eficaz no atendimento às preocupações juvenis.

Portanto, as áreas de intervenção transversais no Plano Municipal de Juventude não integram e fortalecem apenas os objetivos estratégicos das demais áreas de intervenção, mas também asseguram que estas respondam de maneira eficaz e coesa às necessidades identificadas. Esta aproximação sistémica e integrada é crucial para o sucesso a longo prazo do plano e para o desenvolvimento da comunidade jovem local.

Cooperação

É fundamental reconhecer as pessoas jovens como especialistas das suas próprias vidas, garantindo que elas e as organizações que as representam sejam envolvidas ativamente nos processos de tomada de decisão municipal. Este envolvimento não só aumenta a legitimidade e reconhecimento das políticas de juventude, mas também fortalece o sentimento de pertença e compromisso entre as pessoas jovens. O município de Valongo deve reforçar a promoção de uma governança participativa e coordenar a implementação de estratégias para estabelecer um diálogo cívico regular, reforçando o papel dos diversos intervenientes na coordenação e fornecendo oportunidades para partilhar informações sobre atividades e resultados.

O princípio do trabalho transetorial é essencial para garantir que as iniciativas de juventude sejam significativas e de alta qualidade para todas as pessoas envolvidas. Todas as pessoas que trabalham para ou com jovens devem estar envolvidas em todas as etapas do processo. Cada uma dessas pessoas traz conhecimentos, experiências e recursos que contribuem para o desenvolvimento de políticas de juventude locais relevantes e eficazes.

A área transversal da Cooperação surge da identificação da necessidade de estreitar as relações de cooperação a nível inter e intramunicipal para responder a um conjunto de desafios em diversas áreas nas quais o PMJ pretende intervir, validando o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Grupo Estratégico da Juventude AMP (GEMJ) a nível intermunicipal, mas também pela Divisão de Juventude a nível intramunicipal.

Ao promover a cooperação, o plano não apenas aproveita as boas práticas e aprendizagens de outras localidades, mas também estabelece uma base sólida para políticas sustentáveis e inclusivas. Esta cooperação é particularmente vantajosa em áreas como Educação e Formação, Emprego e Empreendedorismo, onde a troca de ideias e recursos pode significativamente elevar a qualidade das intervenções e expandir as oportunidades disponíveis para as pessoas jovens.

| Objetivos Estratégicos | EEJ |
|--|------------|
| Estabelecer acordos de cooperação com municípios vizinhos para desenvolvimento de programas conjuntos nas áreas estratégicas do PMJ. | E |
| Criar uma rede de intercâmbio de jovens entre os municípios participantes, promovendo a mobilidade e o intercâmbio cultural. | L |
| Desenvolver uma agenda conjunta de eventos e atividades intermunicipais que envolvam diretamente jovens e associações juvenis na conceção e realização dos mesmos. | L |
| Organizar espaços de troca de experiências e iniciativas com impacto na juventude entre atores deste município, podendo incluir atores de municípios circundantes. | L |

Criatividade e Diálogo Intergeracional

Em resposta à crescente necessidade de fortalecer a coesão social e de combater a solidão, o isolamento e a alienação nas comunidades, o PMJ introduz a área transversal de Diálogo Intergeracional como um pilar chave para o sucesso da sua implementação, na transferência de saberes e aprendizagens. Por meio de uma abordagem pioneira, que integra a criatividade, a inovação social e as novas tecnologias, propõe-se um diálogo construtivo que não só aproxima pessoas jovens e idosas, mas também as prepara coletivamente para os desafios e oportunidades trazidos pela era digital.

O Projeto de investigação "Scroll, Logo Existo" revela que, em Portugal, existe uma grande propensão para a dependência digital. O "consumo descontrolado" da oferta digital, internet e redes sociais, contribui para um estado de alienação social, desenvolvendo um padrão de comportamento cujas relações 'online' se constituem como a zona de conforto. Neste estudo refere-se ainda que "hoje, a internet e as redes sociais, tornaram-se necessidades de primeira importância e, paulatinamente, estão a acentuar a dependência tecnológica, que se reflete numa adição comportamental que gera situações de mudança de humor, ansiedade, isolamento, tolerância e recaída (...)".

Esta crescente alienação e polarização entre as camadas mais jovens, exacerbadas pelo uso massivo das redes sociais, bem como a falta de preparação para o impacto das tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial, no mercado de trabalho e no sistema educativo, são desafios críticos que este plano pretende abordar. Com esta dimensão transversal da Criatividade e Diálogo Intergeracional, ambiciona-se enfrentar simultaneamente o isolamento e solidão que se fazem sentir entre a população mais velha e mais jovem, fenómenos estes que se intensificaram com o avanço tecnológico e as rápidas mudanças sociais que as acompanharam nas últimas décadas.

Para enfrentar eficazmente estes desafios, é imprescindível promover a criatividade como uma competência-chave. A criatividade não só fomenta a inovação e a capacidade de adaptação, mas também facilita a criação de soluções novas e sensíveis às realidades locais para estes problemas complexos. Integrando a criatividade no diálogo intergeracional, capacitam-se pessoas jovens e idosas a colaborar de forma mais dinâmica e inovadora, explorando novas formas de interação e aprendizagem mútua. Esta abordagem permite que as diferentes gerações utilizem a sua criatividade e experiência para superar barreiras, construir laços mais fortes e desenvolver uma resiliência comunitária capaz de responder aos desafios atuais e futuros.

Esta estratégia faz parte de uma abordagem holística e colaborativa que pretende ir além das fronteiras convencionais entre os setores público e privado e as diferentes gerações. Reconhecendo a importância da inovação social como motor para a mudança sustentável, este plano aspira a fomentar um ecossistema de colaboração para os diversos intervenientes da sociedade civil e decisores políticos.

| Objetivos Estratégicos | EEJ |
|---|------------|
| Utilizar espaços públicos para a realização de exposições, feiras de arte e encontros, promovendo a interação da comunidade com as iniciativas criativas locais. | L |
| Organizar concursos e eventos que incentivem a expressão criativa e a inovação, promovendo a participação ativa de jovens e destacando novas ideias e talentos. | C |
| Desenvolver programas que unam jovens e pessoas idosas em projetos comuns de arte, tecnologia e inovação, facilitando a transferência de conhecimento intergeracional e estimulando a criatividade mútua. | L |
| Capacitar conjuntamente pessoas jovens e idosas para o uso informado de ferramentas de Inteligência Artificial, compreendendo as suas limitações e desafios, para promover a inclusão digital e reduzir o fosso tecnológico entre gerações. | C |
| Implementar campanhas que destaquem a importância do respeito mútuo e da solidariedade entre gerações, combatendo estereótipos e promovendo um entendimento intergeracional. | C |

Informação e Comunicação

Nas sociedades contemporâneas, altamente dinâmicas e digitalizadas, vivemos num mundo interdependente que apresenta uma variedade de desafios e oportunidades. A habilidade de comunicar efetivamente com jovens, o acesso e a análise da informação são cada vez mais cruciais, especialmente para a população jovem. A forma como comunicamos e participamos está a ser transformada pelos dispositivos eletrónicos, plataformas online e redes sociais. Um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos revela que 97% das pessoas jovens portuguesas utilizam redes sociais, que se tornaram um canal preferencial de informação.

Nesta ótica, Valongo estabeleceu e mantém uma série de canais de comunicação através de reforçar a sua presença em redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, X.com e LinkedIn), portais de internet do próprio município bem como em portais de âmbito regional, newsletters, publicações periódicas, etc.

Estes canais são geridos pela Unidade de Comunicação do Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação do município, que tem a função de apoiar a definição e desenvolver uma estratégia global de comunicação, *marketing* e promoção do e para o município. Serviços municipais como a Juventude, a Educação, a Saúde e o Ambiente dispõem ainda de canais próprios de comunicação com as suas comunidades.

Uma comunicação clara e acessível garante que as informações sobre serviços, programas e oportunidades cheguem efetivamente à juventude, tornando-a capaz de tomar decisões informadas sobre a sua educação, carreira e vida pessoal. Esta área transversal assegura que todos os aspetos do plano sejam conhecidos e acessíveis, maximizando a participação juvenil e o envolvimento ativo nas políticas que afetam diretamente as suas vidas.

Muitos dos desafios mapeados nos processos de consulta apontam direta ou indiretamente para a informação de qualidade, ajustada às necessidades da juventude, como sendo uma dimensão crucial que as políticas de juventude devem ter neste município.

| Objetivos Estratégicos | EEJ |
|--|------------|
| Desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação integrada que centralize informações sobre todos os serviços e oportunidades disponíveis para jovens em Valongo e na região. | L |
| Criar e capacitar um grupo de jovens para que possam multiplicar, aconselhar e promover as ações a desenvolver no âmbito da informação a jovens. | E |
| Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas para reunir e disseminar informações relevantes para a juventude, alimentando eficazmente os canais de comunicação. | E |
| Implementar campanhas de sensibilização sobre os recursos e oportunidades disponíveis para jovens, utilizando múltiplos canais de comunicação, como redes sociais, escolas e espaços comunitários. | C |
| Desenvolver workshops e programas de formação contínua para profissionais que trabalham com a juventude, focados nas melhores práticas de comunicação com jovens através de plataformas digitais e redes sociais, visando melhorar a eficácia e a relevância das interações. | C |
| Oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências em gestão de redes sociais e media digitais para profissionais que trabalham com jovens, capacitando para comunicar de forma mais eficaz com a juventude. | C |

Dimensão Operacional

Construção do Plano de Ação

O Conselho Municipal da Juventude (CMJ) é um órgão consultivo do município, que tem como principal objetivo a definição e execução das políticas municipais de juventude, assegurando a sua articulação e coordenação com outras políticas setoriais. Tendo como documento orientador o PMJ, o CMJ terá um papel fundamental na operacionalização da estratégia municipal e na sua articulação com o município de Valongo e outras entidades com responsabilidade em matéria de juventude.

A cada dois anos, deverá ser construído um novo Plano de Ação, segundo a janela temporal definida e conforme a seguinte estrutura:

1. Diagnóstico e avaliação das prioridades na ótica da população jovem, por meio de formulário *online*, de acordo com os objetivos mapeados no documento estratégico;
2. Definição das áreas a explorar e investir, articulando com o executivo municipal e principais atores com responsabilidade na área da juventude;
3. Mapeamento de iniciativas e programas em curso, em concordância com as dimensões e objetivos selecionados, para integrar e alinhar essas atividades sob o chapéu do Plano Municipal e maximizar a utilização de recursos, evitando sobreposições e fomentando sinergias entre diferentes programas.
4. Criação de grupos de trabalho alargados, em sede de CMJ, que serão simultaneamente consultores e também promotores de novas respostas em parceria com o município.
5. Definição de parâmetros para cada ação identificada como: "Entidades a mobilizar", "Público-Alvo", "Indicadores quantitativos e qualitativos", "Prazo", "Periodicidade", etc.

Para facilitar a sua implementação e monitorização em diferentes contextos serão criadas versões do plano estratégico e planos de ação numa linguagem acessível e adaptada a um público mais abrangente, menos familiarizado com a terminologia técnica de políticas públicas. O objetivo é garantir que são compreendidos, utilizados e apropriados pelos diversos intervenientes, incluindo escolas, associações e outros grupos de juventude.

Monitorização

Para garantir a eficácia e o impacto duradouro deste PMJ, a monitorização dos Planos de Ação será uma componente crucial da sua implementação. Considerando o horizonte de vigência deste plano, é fundamental que a sua operacionalização seja monitorizada de forma contínua e dinâmica, garantindo que as metas e objetivos não sejam apenas atingidos, mas que também evoluam e se ajustem às necessidades emergentes da comunidade jovem, considerando sempre os resultados da avaliação do impacto das ações implementadas.

Cabe ao CMJ, com o apoio da equipa do município, conduzir o processo de monitorização da implementação do PMJ, podendo recorrer à organização de reuniões periódicas, a cada 6 meses e também ao uso de outras ferramentas *online* que permitam recolher informação para avaliar os indicadores quantitativos e qualitativos definidos. Deverá ser encorajado o envolvimento ativo de decisores políticos neste processo para discutir os relatórios de progressos, desafios emergentes e ajustar estratégias conforme necessário.

Deverão ainda ser elaborados e redigidos relatórios que compilem as medidas implementadas e o seu impacto, que deverão ser discutidos e aprovados em sede de reunião plenária do CMJ. No decorrer dos mesmos, o CMJ poderá emitir recomendações aos órgãos do município sobre as matérias consideradas pertinentes e relevantes para os seus membros e juventude local.

Com o propósito de manter a relevância e eficácia do PMJ face a mudanças sociais e tecnológicas, propõe-se que os objetivos estratégicos sejam reavaliados a meio do período da sua implementação, ou sempre que o grupo responsável pela sua monitorização, em concertação com as entidades e organizações parceiras, assim o entenda.

Pretende-se que esta estratégia de monitorização contribua para garantir que o PMJ de Valongo seja um documento vivo, capaz de adaptar-se e responder proativamente aos desafios que emergem na comunidade jovem deste território, tornando-o uma ferramenta eficaz de mudança social e desenvolvimento juvenil.

Considerações Finais

Este plano é um testemunho do poder da cooperação e da participação ativa e intersetorial, fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Como tal, uma palavra de agradecimento a todas as pessoas e entidades que contribuíram e demonstraram um real desejo e vontade de melhorar a vida da juventude local com a sua colaboração ativa, compromisso e dedicação.

O resultado deste esforço conjunto, que envolveu uma ampla participação de jovens do concelho, bem como de diversos atores institucionais, permitiu construir um plano que verdadeiramente reflete as aspirações e necessidades da juventude de Valongo.

O PMJ representa um marco nas políticas locais de juventude, pela forma aberta, participada e transparente como foi desenvolvido, reiterando o compromisso do município com a sua juventude. Este pretende ser um catalisador de oportunidades para jovens e agentes de juventude, um laboratório de inovação municipal, que contribui para a realização de uma plena emancipação jovem.

Importa reforçar que o Plano Municipal de Juventude de Valongo é um documento aberto, em permanente transformação e um processo orgânico de aprendizagem. Este estará sempre aberto à introdução de novas medidas, programas ou projetos, acompanhando assim as mudanças da realidade e a existência de novos desafios.

De agora em diante, as políticas de juventude do concelho de Valongo têm uma linha orientadora definida, tendo enquanto princípios orientadores a Criatividade e Diálogo Intergeracional, a Cooperação e a Informação e Comunicação. Estes pilares estruturantes garantem a implementação deste processo dinâmico, incorporando o desenvolvimento sustentável e uma visão progressista das políticas públicas locais, assumido pelo município de Valongo e demais intervenientes do ecossistema de juventude.

Este plano pretende distanciar-se na sua abordagem de uma estratégia assente apenas em políticas de silo, baseando-se numa visão holística e honesta das realidades do território e pela sua natureza colaborativa, adaptável e agregadora. Este plano não é apenas um documento; é um compromisso vivo com a juventude de Valongo e um convite contínuo à inovação e ao envolvimento de toda a comunidade.